



**Wádis e
Perci
trocam
'gentilezas'**

A briga promete ser
das boas. Páginas 2



Nosso tempo

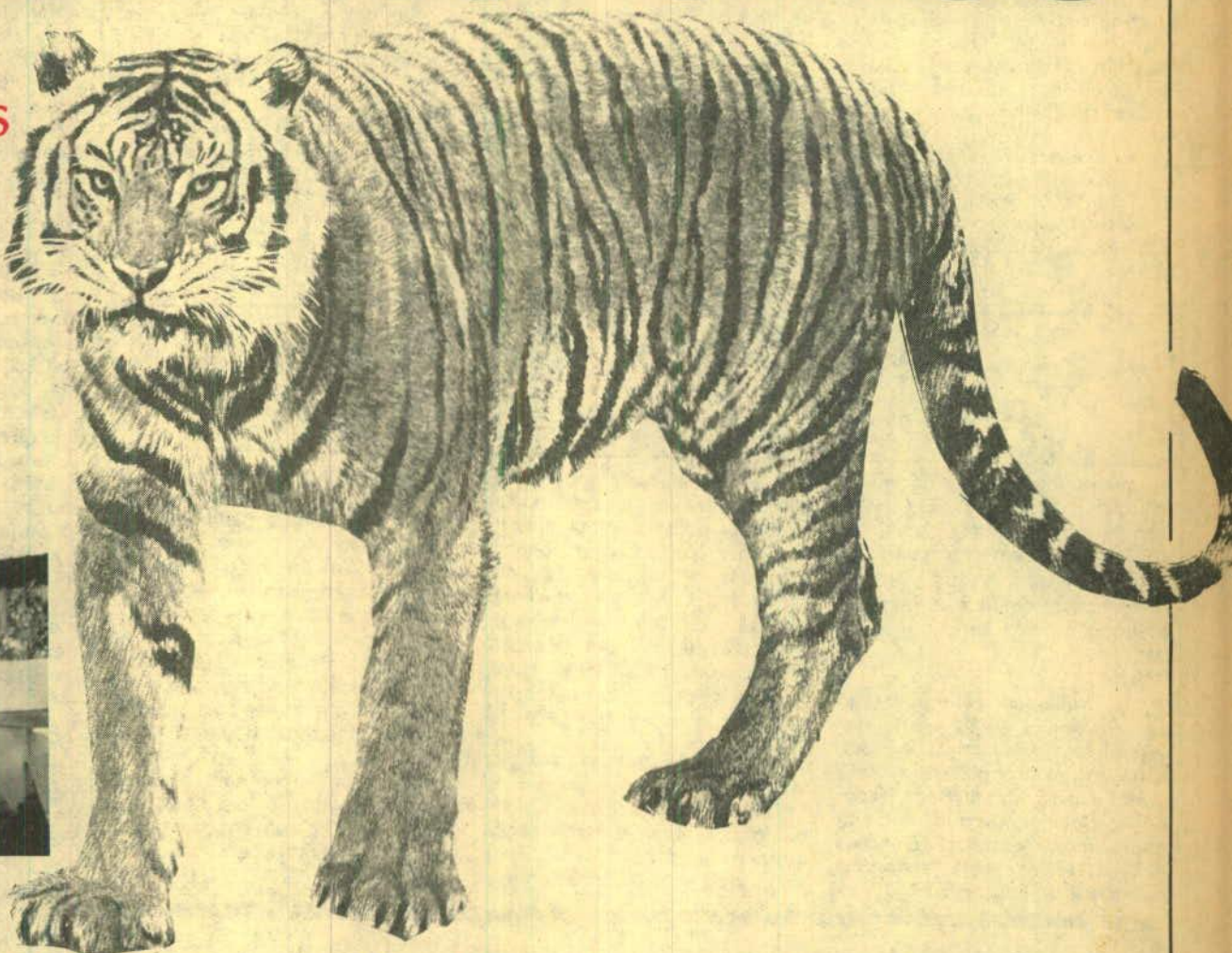
Foz, de 28/06 a 04/07/85

Nº 175

TRAGÉDIA NO CIRCO

**Tigre enraivecido quase
devora jovem de 15 anos**

**O rapaz está internado
e teve os dois braços
amputados** Página 19



Dobrandino Silva diz que somente em
Curitiba o partido tem maior número de
filiados. Página 2

6.800 FILIADOS

Chapa única na
Convenção do PMDB

MÚSICO QUASE FOI CASTRADO

Mãe revoltada amassou os
testículos com pau de macarrão

Página 19

REGIME DO DITADOR STROESSNER RESPONSABILIZADO PELO CRIME

Ortigoza, o mais antigo preso político está no cárcere há 23 anos
Matéria de "Nosso Tempo" causa o maior rebu no Paraguai

Páginas 10 e 11

PMDB prepara sua convenção

6.800 filiados. Um fato inédito na história de Foz do Iguaçu. É o número de pessoas que o Diretório do PMDB conseguiu arrematar na véspera da Convenção Municipal do dia 7 de julho próximo.

Esse número expressivo, no Paraná somente superado pelo Diretório de Curitiba, é fruto de um trabalho incansável da direção do partido, tendo à testa Dobrandino Gustavo da Silva, com o apoio incondicional do deputado Sérgio Spada e dos setores Jovem, Trabalhista e Feminino.

"Atribuo esse sucesso — pondera Dobrandino — a um trabalho ininterrupto e voltado às classes populares, até então marginalizadas das decisões políticas. Nosso diretório sempre esteve aberto e atendemos a todo mundo, independente de época de campanha. Acho que isso mostra, também, que o partido não está desunido, e assim vai continuar durante a campanha eleitoral que vai levar à Prefeitura Municipal o primeiro prefeito eleito pelo voto popular, após esses 21 anos de regime militar".

Para o deputado Sérgio Spada, esse sucesso representa o avanço do partido em todos os sentidos, "tendo em vista a sua maneira de praticar a democracia. O PMDB de Foz do Iguaçu é um partido aberto e popular, de forma

que todas as correntes de opinião estão nos procurando para cerrar fileiras e fazer frente ao que restou do regime autoritário sepultado pela Nova República".

Os líderes do PMDB local (Dobrandino, Spada, Zizo, Carlinhos e outros) tiveram que fazer muito jogo de cintura para montar a chapa única para renovar o diretório "sem queimar companheiros". Mesmo assim, foram encontradas muitas resistências, principalmente por parte de alguns vereadores que não se conformaram em ter apenas um voto. "Eu mesmo renunciei ao direito de participar do Diretório porque meu cargo na Câmara permite que participe ativamente nas decisões do partido", disse Dobrandino.

Outra crítica partiu da ala progressista (setores Trabalhista, Jovem e Feminino) que não se conformaram em ter apenas oito vagas enquanto "um pelego chamado Telmo da Rosa conseguiu cinco, sendo que nenhum trabalho positivo apresentou até o momento, a não ser o seu triste envolvimento no Ciretran".

De qualquer forma, a chapa foi composta de forma que o partido pode continuar unido para disputar a campanha para prefeito. Os integrantes da chapa são os seguintes:

Altair Ferraz da Silva, Lucas Sil-

veira, Darci Damin, Nelson da Conceição Mendes, Nelson José Spies, Sérgio Spada, Nadir Fracasso Rafagnin, Santo Rafagnin, Carlos Alberto Grellmann, Roque Luiz Schornobay, Ademar Alceu Ajack, Francisco Foltrane Freire, Ivone Aparecida Muller, Perci Lima, Lauro Dias Vilela, Jorge Xavier Gimenez, João Adelino de Souza, Giovanni Luiz Canal, Silvana Maria Canal, Miguel Butzen, Gelson Wermingoff, Amauri Braga Brandão.

DIRETÓRIO MUNICIPAL

Juarez Silva dos Santos, Lourenço Gonçalves Moura, Aldair Fagundes, Jacob Felipe Kalb, Ademir Tadeu Pereira, Jorge Sczipior, Aldeci Fernandes de Queiroz, José Leopoldino Neto, Ari de Freitas, Luiz Adolar Bordin, Mario João Boff, Paulo R. de Almeida Garcia, Adelino Dotto, Omar de Oliveira Junior, Alberto Holler, Camilo Perpetuo Rorato, Olais Bernardes, Omar de Oliveira, Vilmar Sacramento, Osmar de Oliveira, celestino Rorato, Salvador Ramos, Líder da Bancada.

DELEGADOS À CONVENÇÃO REGIONAL:

Pedro Antonio Butzen, Vitelio Callegari, Lucas Silveira, Telmo da Rosa, José Henrique Bonvino, Plínio Scarpini, José Cláudio Rorato, Mário João Boff, Omar de Oliveira, José Leopoldino Neto

Departamento Feminino do PMDB realiza sua Convenção

As mulheres de Foz do Iguaçu começam a se organizar politicamente. Neste domingo, dia 30, o Departamento Feminino do PMDB realizará a sua primeira convenção, elegendo o primeiro diretório político feminino da cidade.

Os trabalhos de organização da convenção estão sendo desenvolvidos pela Comissão Provisória, formada por Silvana Maria Canal, Cládis Mirtha Baez Gimenez e Solange Hamud, e conta com o apoio integral da vereadora Airla Freire (hoje secretária municipal de Educação).

"Estamos organizando o Departamento Feminino para que as mulheres possam, efetivamente, participar das decisões políticas com uma força organizada", disse Silvana Canal. "As mulheres sempre estiveram marginalizadas politicamente, embora representem mais de 50% do eleitorado e tenham grande disposição para trabalhar pelo município".

Para Gladys Mirtha Baez a organização das mulheres "é de vital importância, pois assim poderemos contribuir, juntamente com outras correntes do PMDB: no avanço da sociedade, evitando as

injustiças que ocorrem nos dias atuais".

As mulheres peemedebistas prometem lutar contra a discriminação da mulher no trabalho, por uma Constituinte livre e soberana, pela reforma agrária, pela criação do Conselho Municipal da Mulher, implantação de creches nos bairros, atendimento às mães carentes e menores abandonados e pela construção de um albergue noturno.

A Convenção será realizada no prédio da Câmara Municipal, das 9 às 12 horas, e todas as mulheres filiadas ao partido deverão comparecer.

Lojas das Fábricas

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES LTDA.

Calça Wesley ... 59.000,00
Camisa Artesano m/m .. 44.900,00
Camisa Artesano m/c .. 49.900,00
Camisetas físicas 2-4-6 34.900,00 (uma dúzia)
Tang adulto Laikra .. 23.760,00
Shorts criança Malha .. 15.900,00 (uma dúzia)

Estrada da Ponte da Amizade, 784
Próximo ao Hotel Alvorada

FONE 73-3115 - FOZ DO IGUAÇU



Wádis e Perci trocam "gentilezas"

Dias depois de assumir o cargo de prefeito de Foz do Iguaçu, enquanto ainda estava "tomando pé da situação", Perci Lima convocou a imprensa para uma entrevista coletiva em que traçaria um perfil do quadro que o antecessor, Wádis Benvenutti, lhe passou para administrar. Claramente preocupado com a perspectiva de pouco poder realizar nos 7 meses de mandato que lhe estão reservados desde que assumiu, o prefeito desenhou uma situação nada alentadora, com o que imediatamente o antecessor se sentiu na obrigação de mostrar que "não é assim como Perci deu a entender".

Tudo, ou quase tudo, gira ao redor do orçamento da Prefeitura no corrente exercício, sua efetiva arrecadação e, evidentemente, sua aplicação. Segundo Perci Lima, dos 23 bilhões de cruzeiros previstos no orçamento, nos 5 primeiros meses do ano Wádis Benvenutti arrecadou 8 e gastou 11 bilhões — e ele atribui essa defasagem ao ritmo frenético que o ex-prefeito imprimiu à sua administração, especialmente depois que soube de sua iminente exoneração. "Nos últimos 30 dias de mandato, Wádis deve ter dado ordem de gastar e realizar obras, para assim me deixar com o caixa vazio" — arriscou Perci. "Naquele ritmo de gastos, a Prefeitura chegaria ao mês de setembro completamente estourada e teria de parar tudo por falta de dinheiro" — acrescentou. Entre as origens dessa previsão, o prefeito coloca sua descrença na possibilidade de os 23 bilhões previstos no orçamento entrarem efetivamente nos cofres do município, muito menos na possibilidade de essa cifra ser ultrapassada, conforme era esperança de Wádis. Além disso, Perci Lima forneceu à imprensa alguns dados com os quais provaria que "a situação que encontrou não está tão bem quanto foi pintada pela euforia realizada do antecessor", apontando que a Prefeitura está "com 220 funcionários a mais do que o orçamento permite remunerar" e que foram gastos cerca de 200 milhões de cruzeiros só em pagamento de horas extras a funcionários lançados à tarefa de manter máquinas trabalhando dia e noite em obras de melhoria dos bairros e outras atividades. Anotou ainda o prefeito que, dos 170 milhões de cruzeiros destinados pelo orçamento à imprensa, restam apenas 3 milhões.

Para fazer frente a essa situação, Perci Lima acenou com medidas como a suspensão de compras, desaceleração de obras e diminuição na folha de pagamento. "Não vou sacrificar o município para depois poder dizer que fiz isso a mais aquilo" — disse Perci, em evidente estocada contra Wádis Benvenutti, que não se cansou de alardear suas realizações. O ex-prefeito, porém, não

concorda com nenhum item dessa análise feita por seu substituto. "Não é verdade que existe um rombo de 3,5 bilhões de cruzeiros" — afirma. O déficit, segundo Wádis, totaliza CR\$ 2.170.444.022, "e é importante que se frize que este valor é inferior à receita de junho, prevista para algo em torno de 2,3 bilhões. Torna-se evidente para qualquer pessoa de bom senso que isto não representa em absoluto endividamento excessivo. Ao contrário, representa excelente índice de liquidez. Realmente, existe um déficit orçamentário da ordem de CR\$ 2,6 bilhões de cruzeiros, mas qualquer pessoa com experiência em administração pública sabe que é normal este fato" — ponderou Wádis.

Ainda abordando a questão do déficit, o ex-prefeito não poupou Perci Lima da alfinetada correspondente às críticas que este formulou: "Por falar em déficit de orçamento, vale lembrar que o atual prefeito, quando presidente da Câmara de Vereadores, solicitou em abril uma suplementação de CR\$ 379 milhões, correspondendo a um déficit de mais de 40% em apenas 4 meses. Se o atual prefeito admite um 'estouro' de 40% em apenas 4 meses, como pode criticar um desajuste — perfeitamente normal — de cerca de 10%, em 6 meses, numa estrutura bem maior, como é a da Prefeitura?"

Quanto ao aumento do número de funcionários, Wádis garantiu que se limitou "ao estritamente necessário para a nova dinâmica dos serviços — que foi muitas vezes superior à proporção do aumento do número de funcionários, apresentando assim um elevado índice de produtividade". E, em relação às críticas pelos gastos com imprensa, Wádis observou que "o retorno da divulgação do município, em termos de turismo e outras atividades, foi também muito superior ao gasto".

Por último, Wádis Benvenutti afirmou que, "diante do exposto, fica sem entender as razões das críticas dirigidas pelo atual prefeito", e supõe que "talvez tenha tido ele o objetivo de sensibilizar o Governo do Estado para que destine verbas a fundo perdido — aliás, a maneira mais cômoda de governar; difícil é fazer como nós fizemos, lutando por conta própria e confiando em nossa capacidade. Todos sabemos que é difícil governar um município como Foz do Iguaçu. Para isso, tem-se que estar preparado para enfrentar as dificuldades, que certamente são muitas. Podemos assegurar que em nossas mãos a Prefeitura não iria parar em setembro, como foi afirmado. Quem duvida que nos devolva o cargo, que mostraremos como se faz para continuar trabalhando normalmente até o último mês do ano e superar as metas propostas" — concluiu o ex-prefeito.



O deputado discutiu o assunto com a juventude do PMDB

Reforma Agrária Spada quer nacionalização de 35 milhões de hectares

O deputado Sérgio Spada, presidente da Comissão de Terras e vice-líder do Governo na Assembleia Legislativa defendeu, no último sábado, a tese de que a reforma agrária deve introduzir propriedades rurais nas formas familiar, cooperativa e coletiva.

Em palestra que proferiu para a juventude do PMDB, o parlamentar peemedebista disse que o argumento de que a reforma agrária não pode ser iniciada antes de existir uma política agrícola "é claramente protelatório e mal intencionado", e acrescentou que o Estatuto da Terra "prevê desde o seguro agrícola até a assistência técnica, passando pela produção de sementes e mudas, inseminação artificial, mecanização agrícola, cooperativismo, assistência creditícia, comercialização, industrialização e beneficiamento de produtos agrícolas".

Spada criticou o argumento de latifundiários de que a reforma agrária poderia prejudicar a produção agrícola e enfatizou: "O projeto proposto pelo Governo Federal apenas susta parcelas do processo de concentração da terra, regularizando a situação fundiária nas áreas de tensão social e destinando propriedades aos agricultores sem terras".

O deputado assinalou que entre 1964 e 1982 os governos desapropriaram 12,8 milhões de hectares, 9,3 milhões dos quais foram destinados à construção da estrada Transamazônica. E acrescentou: "Entre 1960 e 1980 foram incorporados 120 milhões de hectares à produção agropecuária, dos quais 100 milhões se somaram às terras fartas dos latifúndios".

PARANÁ: MAU EXEMPLO

Ao condenar a tese de que o Paraná constitui exemplo de reforma agrária para o País, Spada tomou o período de 1967 a 1982 para demonstrar que a área de minifúndio decresceu, neste período, de 26 para 13 pontos percentuais, enquanto o latifúndio cresceu de 2,8 para 3%. Reconhecen-

do o avanço de 7,3% para 26% das áreas ocupadas por empresas rurais, Sérgio Spada observou que "não pode ser exemplo uma economia rural com 60% de sua área tomada por latifúndios, com 500 mil bóias-frias e onde 3.800 proprietários detêm 5 milhões e 300 mil hectares".

Para Spada, o movimento de alguns líderes de proprietários rurais tem "o claro objetivo de impedir, pelo medo, a discussão da questão agrária". Ele considera a atual situação agrária do país "totalmente insustentável" e tem como proposta um debate livre e "isento de interesses mesquinhos, para que possamos ter uma reforma agrária muito mais ampla do que a proposta pelo Governo".

O deputado peemedebista classificou de "pura burrice a paranóia dos latifundiários em querer impedir a reforma agrária, dizendo que é coisa de comunista e outras asneiras parecidas. Se essa reforma não for colocada imediatamente em prática, o movimento dos sem terra, que está ganhando corpo a cada dia que passa, não terá mais controle e aí a reforma agrária poderá ser feita na marra".

"Necessário se faz — frisou Spada — debater amplamente a promulgação de um Código Agrário que irá, por cento, corrigir a ineficácia e dar maior poderes à União, que poderá criar, também, a Justiça Agrária, para superar a lentidão e morosidade das demandas no setor".

Ao analisar a violência no campo, Spada defendeu ampla autonomia e liberdade dos sindicatos, bem como a firme atuação das polícias Civil e Militar no desarmamento das milícias particulares que alguns latifundiários mantêm. Por fim, falou da urgente necessidade da nacionalização dos cerca de 35 milhões de hectares e disse que a terra deve ter uma função social e não servir para engordar ainda mais o bolso dos grupos multinacionais que tanto mal já causaram à nossa pátria".

Eleição em Foz começa a esquentar

Apesar de os partidos políticos ainda não terem homologado as candidaturas que deverão concorrer para prefeito e vice na eleição do dia 15 de novembro, o processo de escolha dentro de cada agremiação está em fase adiantada. Será uma eleição extraordinária, para um mandato de três anos, mas mesmo assim, não resta dúvida que irá mobilizar mais de oitenta por cento do eleitorado. Será o fim da era dos prefeitos biônicos, cabendo a Perci Lima encerrar o ciclo dos prefeitos que não foram eleitos para o cargo.

No dia sete o PMDB estará realizando sua convenção para renovar os membros do Diretório Municipal. Dos quatro pré-candidatos, quem tiver maioria no diretório será homologado em agosto. Até o momento, o mais forte é Dobrandino da Silva, responsável pela montagem do PMDB e possuidor de um bom trabalho de base. Por outro lado, Nadir Rafagnin conta com o apoio dos setores que não aceitam Dobrandino, liderados pelo empresário Mário Boff, de extração PP. Quanto a Ciro Dias e Nelson Mendes, consta que os dois pretendem marcar

posição para ocupar espaço dentro do partido governista. Mendes não abre mão de sua postulação a deputado federal no próximo ano.

Na área do PDT houve um avanço substancial na semana passada, com a definição de Vitorio Basso. Panfletos divulgando a dobradinha Alvaro Albuquerque e Vitorio Basso estão sendo distribuídos na cidade. Mas os pedetistas não pararam por aí. Instalaram a sede do partido num amplo salão situado na rua Rebouças, 465, e selaram aliança com o PTB. Tanto que os panfletos que estão sendo distribuídos levam os logotipos dos dois partidos. No local da rua Rebouças estão sendo realizadas reuniões quase diárias, e uma extensa agenda de reuniões nos bairros está sendo levada à prática. Em menos de dez dias foram realizados encontros com moradores da Vila Carimã, Porto Belo e Vila Yolanda. Para os próximos dias, o candidato a prefeito Alvaro Albuquerque e demais dirigentes do PDT anunciam novas reuniões no Jardim América, Vila Maracanã e Ouro Verde. Nesses encontros são debatidos os problemas da cidade e as propostas

socialistas e democráticas para a administração municipal.

Quanto ao PDS, o deputado Tércio Albuquerque tem centrado seu trabalho em visitas às suas bases e articulado futuras composições. Tércio procura manter um discurso de oposição ao PMDB e vem denunciando as administrações Richa, Wádis e Perci Lima.

A grande incógnita para 15 de novembro em Foz do Iguaçu é o Partido da Frente Liberal. Com uma convenção para criar o partido, marcada para o dia 21 de julho, praticamente prorrogada para 28 do mesmo mês, o PFL enfrenta grandes dificuldades. Além dos aspectos legais e do pequeno espaço de tempo para eleger diretório e escolher candidato, o partido dirigido a nível estadual por Ney Braga tem o problema insuperável entre Paulo Ghisi e Wádis Benvenutti. Tudo indica que entre os dois não há acerto e que irão ao enfrentamento na convenção para eleição do diretório. O que irá acontecer depois é muito difícil prever, pois Paulo Ghisi tem afirmado que irá ganhar a convenção, não aceitando nenhum tipo de acerto com Wádis.

Presidente do PMDB de Medianeira acusado de tentar fraudar Convenção

Os ânimos estão acirrados dentro do PMDB de Medianeira e tudo indica que no dia sete será realizada a mais disputada e tensa convenção desse partido no município. Vários embates preliminares já ocorreram, alguns inclusive com ataques pessoais entre as duas correntes que lutam pelo controle da máquina do partido governista.

Recentemente, um grupo de filiados, sob a liderança de Luiz Teló, Ativo Birmfeld, Erni Della Pasqua e Silvestre Della Pasqua, solicitaram ao juiz eleitoral que "coibisse abusos e intimasse o presidente do partido a prestar esclarecimentos". Segundo os signatários do documento enviado ao juiz, alguns movimentos estranhos estavam ocorrendo na sede do PMDB, onde os mesmos,

apesar de serem membros do diretório, não tinham acesso, pois a entrada era bloqueada por pessoas de confiança do presidente do partido.

Ainda segundo os reclamantes, fichas de filiação estavam sendo encaminhadas apesar do esgotamento do prazo, além de outras irregularidades.

No dia seguinte, o presidente do PMDB local, Erno Muller, descarregou suas baterias contra os membros da corrente opositora. Segundo ele, os membros do diretório que enviaram a petição ao juiz não se encontram quites com suas obrigações partidárias em matéria financeira, e os acusou de se lembrarem do partido somente em vésperas de eleição. Disse ainda o presidente do diretório que Teló, Altino, Erni e Silvestre são

membros relativamente novos e por isso desconhecem a legislação eleitoral. Mas o duelo verbal não termina aí. Ainda em suas alegações enviadas ao juiz, Erno Muller acusa a ala dissidente de usar malícia e "intenção torpe". Ao fogo cruzado não escapou nem o secretário do Diretório Municipal, acusado de não participar das reuniões.

O resultado de todo o barulho armado em cima de possíveis fraudes nos atos preparatórios da convenção foi a sentença de três laudas assinada pelo juiz eleitoral, José C. Neto, indeferindo as providências pedidas pela ala dissidente. Depois de demonstrar que qualquer atitude tomada pelo Judiciário seria cerceamento da atividade política partidária, o juiz decidiu pelo arquivamento dos autos.

Novo Grêmio no Monsenhor Guilherme



A foto acima registra o momento em que os membros da diretoria do Grêmio Estudantil do Colégio Monsenhor Guilherme festejava a vitória nas eleições ocorridas na semana passada. A chapa "Tancredo Neves" foi a vencedora e está composta pelos seguintes estudantes: Luiz Antonio Barbosa (presidente), Izaias Menino (vice), José Maia (1º secretário), João Alves Batista (2º secretário), Ailton Costa (1º tesoureiro), Neuri Balzan (2º tesoureiro).

Cine Iguaçu apresenta:



O Triunfo de um homem chamado Cavalo

De sábado a terça-feira
Sessões 20 e 22 horas
Matinês 14 e 16 horas
Censura 14 anos



**Madeireira
N.S ra.
Aparecida**

Rua Pres. Costa e Silva, 1208, Fone: 73-4671 — Foz
A 500 metros da garagem da Pluma

**Madeiras Brutas e
Beneficiadas — Forros,
Assoalhos — Marcos —
Aberturas — Fabricação
de móveis sob
encomenda, Fabricação e
montagem de balcões e
prateleiras p/ lojas.**

A vitória sobre a miséria depende, sobretudo, do heroísmo dos próprios miseráveis

— Juvêncio Mazzarollo —

Lá na região onde me puseram no mundo (sem antes me consultar), no Rio Grande do Sul, estão neste ano comemorando o centenário da imigração italiana. A população onde vive a minha gente é composta em mais de 90 por cento de descendentes de italianos vindos ao Brasil há cem anos. Meus quatro avós vieram da Itália ainda crianças ou adolescentes. E eles já se foram desta vida há anos. A geração dos que vieram da Itália praticamente se foi. Se não estou mal informado, não sobra um vivo. A geração que os seguiu está indo aos poucos. Quem ainda está no mundo prepara sua partida. E quem está agora com as rédeas da vida por lá é a geração do meu tempo, a terceira na ordem de sucessão desde que os primeiros imigrantes vieram da Itália. É esta minha geração, que anda hoje na faixa etária dos 40 anos, por aí.

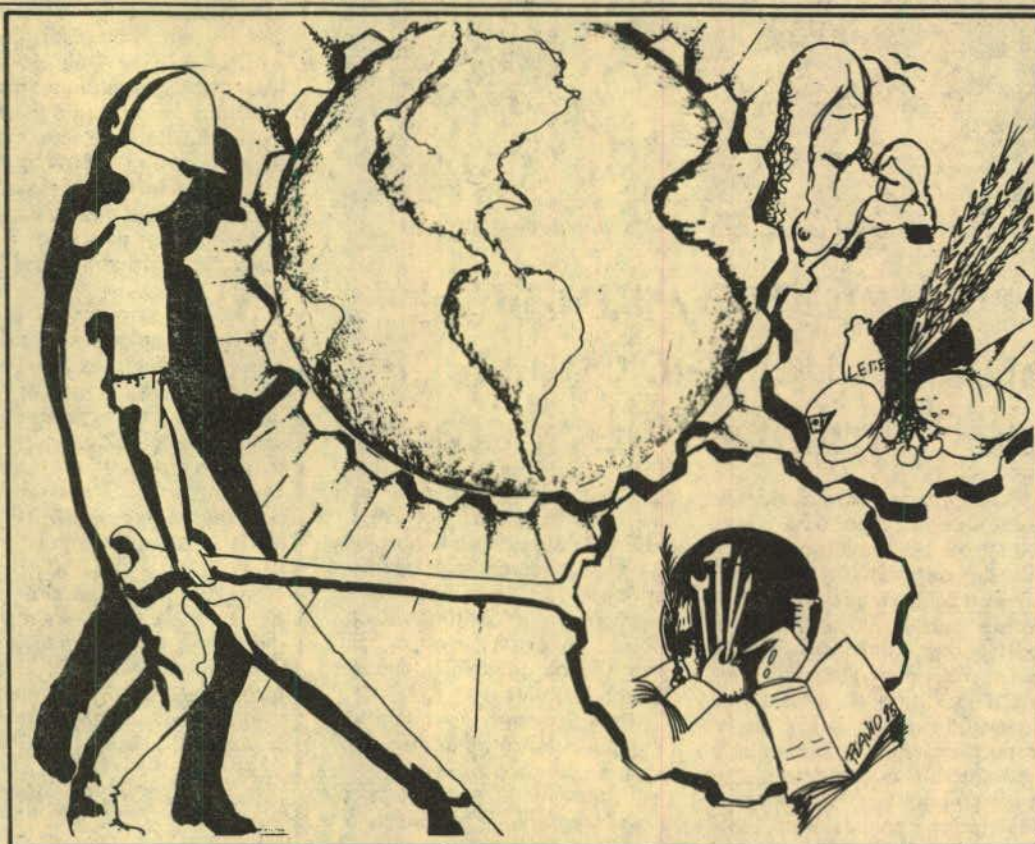
Só nos últimos anos me tenho dado ao capricho de encontrar explicações para a circunstância de ser italiano por raça e de ter o Brasil por pátria. Recentemente, em função de comemorações de centenários da imigração em diferentes regiões e dos estudos que as acompanharam, fui buscar explicações para minha origem.

Comecei querendo saber por que os imigrantes quiseram ou tiveram que sair da Itália. Fiquei sabendo então que eles vieram em busca de sobrevivência. Salvo um ou outro aventureiro que não precisava sair da Itália porque tinha meios de viver bem lá mesmo, os demais se enfiaram nessa epopéia porque viviam na miséria absoluta. O capitalismo na Europa havia chagado a um ponto de saturação e crise muito parecidas com o estágio a que chegou hoje no Brasil, com multidões de desempregados nas cidades e outras tantas multidões de deserdados nos campos. Os que migraram para o Brasil, pois, eram os desempregados, analfabetos, favelados, bóias-frias e sem-terras da Itália daquela época.

Só para se ter uma idéia de como viviam mal na Itália, anoto aqui um exemplo com que me ilustraram a situação em que se encontravam. Contam que acontecia de famílias de sete ou oito pessoas fazerem refeições repartindo entre elas um ovo.

Evidente que se formou toda uma pressão social e política por mudanças, mas, por razões que nem é preciso dizer quais eram porque as conhecemos aqui e agora em nossa própria carne, as mudanças não aconteceram. Ao invés de mudar, a Itália adotou a válvula de escape da migração para aqueles que estavam, digamos assim, sobrando. Eles não tinham uma Amazônia italiana para colonizar e não tinham para onde ir na Europa, então, através de acordos entre os governos da Itália e do Brasil, foram enviados para cá.

O único recurso que touxerem consigo foi o heroísmo, para juntá-lo à terra que o governo imperial brasileiro lhe desti-



nava na íngreme e hostil serra do nordeste do Rio Grande do Sul. Além da terra coberta de mata nos vales e montes coalhados de pedras, tinham consigo a cara e a coragem, nada mais.

Literalmente jogados no mato, sem indústrias que ao menos fabricassem rudimentares ferramentas agrícolas, sem comércio, sem dinheiro e sem bancos, sem governo e sem incra a quem pedir assistência de qualquer espécie, estavam os imigrantes jogados à própria sorte. Não tinham outra alternativa senão enfrentar a parada. Ou enfrentavam o desafio, ou acabariam morrendo à míngua.

Bem, as histórias que nossas avós contavam e que nossos pais guardam na lembrança dos dramas que enfrentaram são de arrepiar. Mas eles venceram. Levou tempo, mas chegaram lá. Foram necessários quase cem anos para que atingissem um nível de vida razoável. Meus avós, os que vieram da Itália enfim, comeram o pão que o diabo amassou. A geração seguinte, a dos meus pais, conseguiu avançar bastante. Mas é só a terceira geração, a minha, que pode dizer que consolidou o processo, de modo que hoje aquela região apresenta um grau de desenvolvimento tão distante da miserabilidade dos tempos da imigração que faz parecer irreais as histórias que se contam sobre as peripécias enfrentadas e vencidas pelos migrantes.

Tudo isso vem muito a propósito do que se passa hoje no Brasil do desemprego, dos sem-terras, da luta pela reforma agrária, da colonização, do assentamento e

do reassentamento...

O único recurso que os imigrantes italianos trouxeram consigo para juntá-lo à terra que recebiam era o heroísmo. Nada podiam pedir. Não havia o que pedir nem a quem pedir qualquer ajuda, fosse técnica ou financeira, fosse para morar, estudar ou ter saúde. Tinham de se virar no mais rigoroso sentido da expressão.

E os que agora estão aí para repetir a história? Pois é, os tempos mudam e os hábitos também. Procura-se por todos os meios fugir ao imperativo do heroísmo. Acredita-se ingenuamente que o país tem condições de dispensá-lo e que compete ao governo resolver o imenso problema da miséria das multidões sem que elas tenham que passar pelo que passaram os migrantes italianos dos quais sou descendente, por exemplo.

Evidentemente, o Brasil de hoje não é, em matéria de meios e recursos, o Brasil de um século atrás, mas também o volume dos problemas não é o mesmo. É infinitamente maior.

Não basta destinar terra aos miseráveis. Tem que acompanhá-los com obras de infraestrutura, financiamentos, casas, sementes, insumos, escolas, assistência técnica, senão eles continuam na miséria e na derrota.

De fato, tudo isso deve ser reivindicado, mas não se pode esquecer que o país nem de longe está em condições de dizer ao seu povo miserável que não precisa ser herói ou que façanhas como a dos imigrantes italianos não precisa ser repetida.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda. C.G.C. N° 76.261.767/0001 — 36

Redação e administração:
Rua Edmundo de Barros, 830
Fone: 72-1738
Foz do Iguaçu — Pr. Diretores proprietários:
Juvêncio Mazzarollo
Aluizio Palmar
J. Adélino de Souza

Editores:
Elson Faxina
Noelmi Osna

Cascavel
Av. Brasil, 2318
Ed. Treviso, 4. andar, s/ 404
Fone 23-6795

Medianeira:
Abel Filho, diretor da Sucursal
Rua Paraguai, 2029, próximo
ao Fórum — Fone: 64-2000

Nossos representantes:
SÃO PAULO
Praça Osvaldo Cruz, 124 — 11°
tel. 288-9944
RIO DE JANEIRO
Rua Senador Dantas, 117 — cj.
606/607 — tel. 240-5400
CURITIBA
Praça Zacarias, 80 — 7°
Cj. 708 tel. 223-9524
PORTO ALEGRE
Av. Borges de Medeiros, 340
Cj. 95 — 25-4774
BRASILIA
SBS — Edifício Venêncio IV —
sala 310 — 224-3183
Distribuição em Curitiba:
J.P. Distribuidora, rua
Lourenço, 174 —
Fone: 232-2035



BOMACO

BORDIN MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

Exportadora Iguaçu de materiais de construção

10 anos servindo Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina

Avenida Juscelino Kubitschek, 1687 — Fones: PBX 73-3733 — 73-3634 — 73-2285

Telex 0452-304 — Caixa Postal 711 — 85.890 — Foz do Iguaçu — Paraná

Comunistas querem organizar-se em 150 municípios até o final do ano

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) quer chegar ao final deste ano suficientemente estruturado no Paraná a ponto de poder disputar as eleições de 86 em todos os níveis ou — e esta é uma hipótese que não está descartada — coligar-se.

A afirmação é do ex-operário metalúrgico Expedito Oliveira da Rocha, 64 anos, presidente da Comissão Estadual Provisória do PCB, que esteve no final de semana em várias cidades do Oeste para uma avaliação do estágio de estruturação do partido na área. Atualmente, o "Partidão" tem constituídas comissões municipais provisórias em Curitiba (cinco), Antonina, Toledo e Campo Mourão. Em fase de estruturação estão as de Londrina, Paranavai, Maringá, Guarapuava, Foz de Iguaçu, Cruzeiro do Oeste, Umuarama, Cambé, Arapongas, Apucarana, Jacarezinho, Ponta Grossa, Ibiti e Tibagi. E há possibilidades de constituição do partido, a curto prazo, em Cascavel, Assis Chateaubriand, Guaira, Palotina e Marechal Cândido Rondon.

"Enfim — explicou o dirigente comunista — queremos chegar ao final do ano com cerca de 150 comissões municipais formalizadas, a tempo de ter participação efetiva já no pleito de 86". Embora, em tese, o partido pretenda lançar candidatos em todos os níveis, "não está descartada a hipótese de coligação em casos específicos. Mas esta é uma questão a ser decidida coletivamente pelo partido", salientou Expedito, acrescentando que o PCB espera eleger no mínimo quatro deputados estaduais e um federal (constituente). "Os comunistas vão sair à campanha limpos, de peito aberto, falando a verdade. Temos uma história de seis décadas de luta, temos todo um trabalho em benefício do povo. Não nos intitulosmos donos da classe trabalhadora, mas em contrapartida também não temos culpa de nada do que está aí — a fome do povo, a miséria, violação

dos direitos humanos, corrupção e tantas outras mazelas. Iremos às eleições com uma proposta concreta, que é a transformação do capitalismo para o socialismo. Um socialismo na verdadeira acepção, que não é moreno, que não é adjetivado".

O PCB contabiliza hoje, no Brasil, 12 deputados federais, 34 estaduais e 106 vereadores — dos quais um no Paraná, o toledano Luiz Carlos Schroeder, primeiro político paranaense da safra pós-64 a formalizar publicamente sua adesão à agremiação de doutrina marxista-leninista. No Estado, dois outros vereadores e possivelmente um deputado estadual deverão tomar o mesmo rumo, disse Expedito, abstendo-se no entanto de citar nomes. O PCB não incentiva a dupla militância. "Lugar de comunista — afirma o refrão que virou moda nas hostes vermelhas — é no PCB".

ELÓGIOS AO GOVERNO RICHÁ

Embora com algumas ressalvas, o PCB do Paraná vê com simpatias o governo peemedebista de José Richa e reconhece que politicamente houve avanços significativos no Estado, a tal ponto que Expedito Rocha permite-se concluir que, "dentro dos governos estaduais eleitos em 82, o do Paraná é o mais evoluído e o que mais se destaca na questão da democratização do poder".

Em outro plano, o dirigente comunista destaca a moralização da coisa pública e as concessões ao funcionalismo ("embora aí haja ainda muito por se fazer"), mas estranha a posição cautelosa de Richa com relação à problemática da reforma agrária. "Todos os países industrializados fizeram sua reforma agrária; trata-se, na verdade, de mero instrumento do sistema capitalista. Nós marxistas defendemos a reforma, mas nossa proposta vai mais além, que é a socialização da terra. Se as os latifundiários estão se posicionando contra a reforma, deveriam em contrapartida os sindicatos de trabalhadores rurais

agir com maior pressão, para acionar o governo". Mas tudo dentro de certos critérios: o PCB não advoga a tese da "reforma agrária na lei ou na marra", porra-louque que só açula os anti-reformistas e pode comprometer o avanço da democracia. O que diferencia o partido de Giocondo Dias e o PCB de duas décadas atrás é sintetizado por Expedito numa única frase: "Os limites de nossas reivindicações devem equivaler à nossa força. Nunca devemos jogar o trabalhador no abismo sem ter força de sustentação suficiente para lhe dar".

NOVO ACIDENTE?

Os comunistas brasileiros não temem um novo retrocesso estilo 64. Pelo menos é o que afirma o presidente da Comissão Estadual: "Uma das razões pela qual não acreditamos em retrocesso fundamenta-se no fato de que as forças que deram o golpe em 64 saíram do poder através da pressão de massa de milhões de pessoas, que exigiram sua retirada. Por outro lado, não se verifica entre o povo brasileiro nenhum desejo ou simpatia pela miséria e ausência de liberdade que marcaram os 21 anos de regime autoritário. A par disso, parece que no continente sul-americano os ventos sopram fortes os regimes ditatoriais. Mesmo assim, as formas democráticas devem permanecer vigilantes e unidas, mais do que nunca, para aprofundar e consolidar a democracia no Brasil".

Para o vereador Luiz Carlos Schroeder (PCB-Toledo), que acompanhou o dirigente estadual em seus contatos no Oeste, há mais um aspecto a salientar nessa questão: "A direita brasileira está hoje interessada em participar abertamente da luta política, veja-se os exemplos de Paulo Maluf, Delfim Neto, Newton Cruz, etc. Antes de 64, a direita não participava do jogo democrático. Além disso, a classe média se proletariou tanto nesses anos todos, que não quer mais saber de regime autoritário".



Hugo Faccini (esquerda), acompanhado pelo diretor da "Duracell", Marcelo Perez, em visita ao presidente da Codevel, Adelino Marcon

Inventor cascavelense é apoiado pela Codevel

Depois de algum tempo procurando obter receptividade para projetos e inventos que desenvolveu, o pequeno industrial cascavelense Hugo Omar Faccini finalmente está tendo seu trabalho valorizado. Ele acaba de fechar um importante contrato com a empresa Duracell do Brasil — fabricante de acumuladores de energia —, a quem vendeu a patente de uma lanterna de emergência, que garante iluminação em ambientes mesmo com corte de energia elétrica (o que atende a necessidades como de hospitais, por exemplo) e junto a quem se habilitou para fabricar vinte milhões de válvulas utilizadas em pilhas alcalinas fabricadas pela empresa.

A assinatura de contrato aconteceu em Cascavel, para onde a Duracell enviou especialmente seu diretor comercial Marcelo Luiz Perez, segundo o qual o ato "simboliza o prestígio que estamos dando a pessoas como este inventor e industrial cascavelense". Ele explicou que a empresa tem procurado incentivar a atuação destas pessoas, mesmo porque a organização considera mais produtiva esta forma de absorção de tecnologia, ao invés de se limitar a seus quadros próprios de experimentos. Hugo Omar Faccini, que tem uma pequena fábrica ("Sun Power") instalada na rua Paranavai, em Cas-

cavel, está preparando outros tipos de componentes e equipamentos, para apresentar não só a esta empresa, mas também a outras interessadas.

A Companhia de Desenvolvimento de Cascavel desenvolveu um trabalho de apoio a Hugo Faccini, principalmente de aproximação com grandes grupos industriais, interessados em absorver seus projetos — e o resultado disto foi o contrato assinado. O inventor-industrial e o diretor da Duracell estiveram na sede da companhia, relatando ao presidente Adelino Marcon o fechamento de negócios, o que causou muito contentamento à equipe de trabalho da Codevel, que vem acompanhando há algum tempo as atividades de Faccini.

"Dentro das limitações da companhia, estamos dispostos a apoiar este tipo de trabalho, que valoriza a nossa gente e que mostra que, com boa vontade, persistência e criatividade, muitos campos ainda podem ser explorados, economicamente" — disse Marcon, que inclusive está empenhado agora em oferecer ao inventor industrial melhores condições para desenvolver suas atividades, até mesmo com terreno e barracão para instalação de sua pequena indústria, possibilitando-lhe expansão e até mesmo a absorção de mão-de-obra, mesmo em pequena escala.

Projeto Mutirão lançado em Toledo

Presentes o secretário do Interior, Nelson Friedrich, o presidente da Cohapar, Theobaldo Machado, além do prefeito Albino Corazza e do deputado Sabino Campos, foi lançado oficialmente no último sábado em Toledo o Projeto Mutirão, que visa a construção de 50 casas no Jardim Copagrago para famílias de baixa renda.

Quase trezentos mutirantes reuniram-se no sábado de manhã para trabalhar na edificação de suas próprias residências, de acordo com o exitoso programa que a Cohapar vem desenvolvendo em todo o Estado visando minimizar a problemática habitacional e da Promoção Humana, que constitui na coleta de donativos para as obras do núcleo habitacional e para as famílias carentes do Município.

Vários caminhões da Prefeitura percorreram a cidade durante o dia inteiro, recolhendo desde telhas e tijolos para o mutirão, até roupas, utensílios domésticos, mantimentos e móveis que foram depositados no Banco de Promoção Humana de Toledo para posterior distribuição. Segundo a coordenadora do Promopar e do Banco de Promoção Humana, Cerenita Corazza, a participação da comunidade superou a expecta-



50 casas estão sendo construídas em Toledo

tativa.

Na construção das 50 casas destinadas a famílias de baixa renda a Cohapar está investindo 403 milhões de cruzeiros. Mas a participação das próprias famílias nas

obras e as doações de materiais vão permitir uma redução nos custos de construção das moradias. Em vista disso, também os futuros inquilinos pagarão prestações menores.



Theobaldo Machado, presidente da Cohapar



Festa junina no São Luís

Neste sábado (dia 29) o Colégio São Luís promove a sua festa junina no pátio do estabelecimento, tendo uma infinidade de atrações, como a cadeia simbólica, correio elegante, chute ao pneu e a "Noite do Forró". Além, é claro, das comilanças como: pipoca, churrasquinho, pinhão, quentão, milho verde, etc. A promoção é da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Luís.

VIDRAÇARIA GUAPORÉ

Piornedo & Cavallieri Ltda.

CGC-FM 77 393 726/0002-47
Inscr. Est. 42204218-W

Vidros de todos os tipos. Temperados Blindex para engenharia, Box, Vitrines, Modulados e Balcões de Alumínio.

Rua Santos Dumont, 104 Fones: 73-1340 e 73-1096
FOZ DO IGUAÇU

notas políticas

Atendendo a reivindicações de lideranças municipais de Três Barras do Paraná, o deputado Antônio Mazurek (PDS) solicitou ao ministro da Previdência e Assistência Social e ao presidente do Banco do Brasil a instalação de uma agência do Funrural e de uma agência do BB naquele município.

Também o deputado estadual Mário Pereira encaminhou pedido à Superintendência Regional do Banco do Brasil solicitando a instalação de agência em Três Barras, que "será de importância decisiva para a consolidação econômica do município, especialmente no apoio aos pequenos agricultores, que constituem a quase totalidade dos proprietários rurais", justificou o parlamentar.

Vereadores de Toledo analisaram, na semana passada, a grave crise por que passa a agricultura. Para o vereador Luiz Carlos Schroeder (PCB), o problema é eminentemente político: "A crise que está se verificando no setor é fruto de uma política entreguista voltada aos interesses dos grandes grupos estrangeiros e aos latifundiários deste País", disse o primeiro vereador comunista do Oeste.

Deputado Paulo Marques (PMDB) voltou a defender na Câmara Federal a construção da Ferrovia da Produção (ex-Ferrovia da Soja) e a criação da Universidade do Oeste.

Dois anos e meio depois de ter deixado a Prefeitura, o ex-prefeito Jacy Miguel Scanagatta voltou a ser lembrado no paço municipal cascavelense. Isto é, retrato seu passou a integrar a galeria dos ex-prefeitos instalada no "hall" do segundo andar.

De fonte segura: o prefeito Fidelcino Tolentino vai se candidatar a deputado federal em 86. Assumirá a Prefeitura o vice Adelino Marcon. E haverá, por isso mesmo, significativas alterações na composição do secretariado.

Em Toledo, a ala comandada pelo deputado Sabino Campos

tentará tomar em julho o comando do Diretório Municipal do PMDB.

Em Cascavel, salvo pauleiras de última hora, as diversas tendências do partido — esquerdinha festiva, marxistas de galinheiro, autênticos, democratas sonolentos, tolentinistas, fazendeiros e bolcheviques — partem para a composição com Aírton Reis como candidato à presidência. Dada a expressiva presença de produtores na constituição do futuro Diretório, a chapa em gestação está sendo apelidada ironicamente de "Reforma Agrária".

Ironias à parte, o arreglo evitará um "racha" a curto prazo, postergando o quebra-quebra para daqui a um ano, véspera da campanha eleitoral de 86. Aí, sim, interesses conflitantes emergirão com toda a força e se estenderão inclusive até 88, quando Cascavel elegerá seu novo prefeito.

Vereador Cláudio Cavalcanti, presidente da Câmara de Cascavel, está sendo superado politicamente pelo secretário da casa, Hermes Parciánello. Apesar de todas as tentativas de boicote, Parciánello tem demonstrado muito mais habilidade e coerência na sua conduta política.

"Se quiserem fazer reforma agrária, terão de começar pelas terras do governo e dos padres" — disse o presidente da reacionaríssima Federação da Agricultura do Paraná, Paulo Carneiro, ao comentar no início do mês, em Assis Chateaubriand, o projeto de reforma do governo Sarney.

O PFL conseguiu constituir comissão provisória em Formosa do Oeste, com a participação de cinco vereadores e do ex-prefeito Antônio Fregúlia. A respeito da sucessão de Richa, o ex-prefeito expressou o pensamento dominante no PFL oesteño: "Se Jayme Canet for candidato ao governo, mesmo pelo PMDB, terá nosso apoio; se perder a convenção para Álvaro Dias, será o candidato da Frente Liberal ao Palácio Iguaçu; e aí ninguém segurará o PFL, ao menos em Formosa do Oeste".

Pacto evita "racha": Aírton Reis vai presidir o PMDB de Cascavel

O advogado Aírton Pompeu Reis, ex-colaborador do deputado Nilton Friedrich na Secretaria do Interior, deverá ser o novo presidente do PMDB de Cascavel, de acordo com o pacto selado entre as diversas alas do partido e que culminará com a apresentação de chapa única na convenção municipal prevista para o próximo dia 7 julho.

As negociações que estão permitindo o PMDB de Cascavel chegar unido à convenção, congregando as várias tendências numa só chapa sintomaticamente denominada "Unidade", arrastaram-se por mais de um mês. Aírton Reis, que deixou a Secretaria do Interior unicamente para comandar a questão sucessória no Diretório, teve habilidade suficiente para engolir alguns sapos e chegar aonde almejava, isto é, à condição de candidato à presidência. Prova inequívoca de que houve composição é a nominata da própria executiva, onde deverão figurar — além de Aírton — o secretário municipal de Administração, Renato Silva (vice-presidente); o agropecuarista Salazar Barreiros (secretário) e o fazendeiro Orlando Padovani (tesoureiro). O primeiro é o homem de confiança de Tolentino no comando do partido; os dois últimos representam a ala conservadora.

Na relação dos membros titulares do Diretório, em número de 44, o que chama a atenção é que estão incluídos todos os filiados com mandato. Por outro lado, a ala "autêntica", oriunda do antigo MDB, mantém (ainda) o controle do partido — pelo menos numericamente é superior ao bloco conservador proveniente do antigo PP. Mas já na nominata dos delegados à convenção regional há um equilíbrio de forças: o número de simpatizantes da candidatura de Jayme Canet ao Palácio Iguaçu empata com o dos Álvaro Dias-boys.

Salvo eventual "racha" de última hora — uma hipótese remota — o PMDB terá uma convenção tranquila no próximo dia 7. Como não haverá disputa, a não ser a referendação da chapa única, a convenção reunirá — segundo cálculos das lideranças — tão somente 30% dos 2975 filiados.

Eis a composição da chapa "Unidade":

Membros Titulares do Diretório



Tolentino, Mário Pereira e Aírton Reis (à esquerda): as elites do partido se compuseram

rio — senador Roberto Wypych, prefeito Fidelcino Tolentino, deputados federais Paulo Marques e Renato Loures Bueno, deputado estadual Mário Pereira, vice-prefeito Adelino Marcon, vereadores Marise da Cruz, Valmor Beux, Álvaro Palma, Celso Demoliner (líder da bancada, com direito a dois votos), Egidio Covatti, Davi Gruber, Eliseu Schmitt, Eduardo Fico de Castro e Aldo Parziánello, Juracy Bortolotto, secretários municipais Renato Silva, Giovanni Paludo e João de Castro Júnior, Genor Cima, Algacyr Biazetto, assessor municipal Epifânio Figueiredo, Fredolino Rodrigues, Ruy Rigatto, Hilton Colombelli, Aírton Reis, Orlando Padovani, Salazar Barreiros, Romário Bautitz, Antônio Ortolan, Ernesto Parmigiani, Nelson Padovani, Artêmio di Domenico, Albino Nicolau Schmidt, Bento Tolentino, Elia Zandoná Lopes, Valentim Bressan, Rovílio Mascarello, Moacir Vanin, José Guilherme, Remi Dal Pai, Mauro Barater, Joel Damásio e Diomar Damasceno.

Suplentes do Diretório — Florentino Tolentino, Romeu Silva, Sady Lazari, José Ortiz, Antônio Barater, Marcos Wypych, Alfredo Lorenzato, Antônio Paiz, Sadrak Bueno, Alberto Pompeu, Adenir Moraes, Isadir Frigo, Valadares Portes, Dércio Furtado, Elío Fauth.

Delegados à Convenção Regional — prefeito Fidelcino Tolentino, Roberto Wypych Júnior, Carlos Badotti, Sérgio Marder, Joaquim Laginski, senador Roberto Wypych, Hilton Colombelli, Salazar Barreiros, vereadores Hermes Parciánello, José Cláudio Cavalcanti, Paulo Gustavo Gorski e Hostílio Lustosa, Mário de Oliveira, Edmundo Tolentino e Octacílio Riberio da Silva.

Suplentes — Juarez Alberto Dietrich, Valdi Tomazi, Valdir Webber, José Alberto Dietrich, Carlos Miranda, Nabuco Portes, Vitorino Martini, Pedro Moreira Lima, Fernando Brugin, Francisca Brito da Silva, Mauro Lipriano da Silva, Orlando Chemin, Angelo Mecabô, Antônio Coutinho e João de Lima Portes.

ELEIÇÕES 85

A atuação do partido nos próximos 18 meses, antecipou o futuro presidente Aírton Reis, englobará numa primeira etapa a prestação de assistência a outros diretórios da região na sua reformulação. "Em seguida, participaremos da campanha eleitoral nos municípios da fronteira, num trabalho que se estenderá até novembro. E no próximo ano, é claro, nossas preocupações se voltarão para a sucessão de Richa e as demais eleições", informou Aírton Reis.

Eletrônica

Três Fronteiras Ltda.



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais eletrônicos, instalação de som em automóveis, som ambiente antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731
Foz do Iguaçu - P. araná

Escritório Jurídico



Advogados
Anadir Rute dos Santos
Cesar Augusto Zarate

Direito Civil
Direito Criminal
Direito Trabalhista
Direito Família

Travessa Cristiano Wench, 91, 3º andar, Edifício Metrópole
sala 307 — Fone: (0455) 74-1848 Foz do Iguaçu-Pr.



Técnica Iguaçu Ltda.

Oficina Especializada e Autorizada
Remington — Dismac e Ruf.
Av. JK, 417 — Foz.
Fone: 72-1992 -



BRAGA CONTABILIDADE S/C LTDA.
Escritas Contábeis, Fiscais, Contratos, Organização de Empresas, Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica, Seguros e Assessoria Empresarial.
Rua Rio Branco, 345 - Sala 3
Fone: (0455) 74-1818 - Cx. Postal, 608
85-890 - Foz do Iguaçu - Paraná



PIRAMIDE

Artes Metálicas Ltda.

Fabricação de Toldos e esquadrias, galpões, estruturas metálicas e luminosos.

Av. Paraná, 299 — Fone 74-2883
Foz do Iguaçu — Paraná



Fone

73-4114

Projetos e instalações elétricas, consertos de ar condicionados e eletrodomésticos em geral.

Rua Bolívia, 135 - Vila Paraguaia
Foz do Iguaçu — Paraná

LANGE

Obiólogo demitido da Itaipu por questões políticas assume uma cadeira na Câmara e promete lutar em defesa do meio-ambiente

"Se não se estragar na capação, será um dos melhores vereadores desta Câmara", comentam alguns peemedebistas da ala progressista de Foz do Iguaçu ao saber que Roberto Lange assumiu uma cadeira no Legislativo Municipal, em lugar da vereadora Arialba Freire, que se licenciou do cargo para assumir a Secretaria de Educação a convite do prefeito Perce Lima.

Roberto Lange, biólogo formado pela Universidade Federal do Paraná, desenvolveu seus primeiros trabalhos junto ao Instituto Agrônômico do Paraná (hoje ITC). Mais tarde, precisamente em 1976, começou trabalhar na Itaipu, onde foi demitido seis anos mais tarde por ter ousado disputar um cargo por um partido da oposição, o PMDB.

É este extrovertido biólogo apaixonado por Foz do Iguaçu e pela natureza que NT ouviu nesta semana.

Nosso Tempo — Como foi seu trabalho na Itaipu?

Roberto Lange — Itaipu precisava de um biólogo e eu recebi o convite. Aceitei de cara e achei, no início, algo interessante. Nos primeiros anos cheguei a fazer grande avanço profissional, viajando a outras capitais do país e mesmo à Argentina e ao Paraguai, verificando o que se fazia em outras hidrelétricas. Nessas viagens houve troca de idéias e tivemos a oportunidade de conhecer o que de mais avançado se fazia em relação ao impacto ambiental com a construção de grandes obras. Graças a esse trabalho, aliás, me tornei conhecido a nível nacional, tanto que, ainda hoje, sou convidado a fazer palestras em outras localidades.

NT — Nesse campo, quais os trabalhos práticos executados pela Itaipu?

Lange — Itaipu adotava uma política de não realizar nada diretamente. Tudo era feito por outras empresas por ela contratadas. Meu trabalho maior consistia, então, em dizer o que a empresa deveria fazer e fiscalizar o seu trabalho. Uma das coisas mais importantes foi o inventário faunístico do rio Paraná nas condições anteriores ao represamento, quando tivemos a colaboração de um dos maiores ictiólogos do mundo; estudo sedimentométrico do rio; estudo da qualidade de água do ponto de vista físico-químico e o levantamento da flora da região.

NT — Você falou sobre o que foi feito de bom. Mas Itaipu tem também as partes negativas...

Lange — Acho que todos os trabalhos foram viciados, dada a estreita concepção de segurança que existia na empresa. Tudo foi sempre mantido num círculo muito restrito de especialistas contratados, sem abrir a questão à comunidade científica nacional e internacional. Os contratos que a Itaipu fazia sempre exigiam sigilo de informação.

NT — Por exemplo?

Lange — Uma das questões que causavam maior alarme era a de que o represamento poderia levar as piranhas verdadeiras a se reproduzir na região montanhosa.

Mesmo ficando evidente que isso não iria ocorrer, como de fato não ocorreu, jamais foi permitido que a questão fosse aberta ao público. Havia, também, uma polêmica muito grande com relação à sedimentação no lago. Os estudos levados a cabo mostravam que a questão não era tão grave, mas mesmo assim os dados não foram divulgados.

NT — E a operação mymba-kuera?

Lange — Pretendíamos atenuar o impacto da barragem sobre a fauna através da construção de refúgios biológicos. Assim, foram implantados os refúgios de Bela Vista e de Santa Helena. Esses refúgios objetivavam assegurar a sobrevivência das espécies já extintas na região, além de servir como um refúgio natural. Inclusive, o refúgio de Bela Vista aproveitou um remanescente de mata primitiva. O resgate dos animais durante a inundação foi uma exigência popular no sentido de diminuir o sofrimento desnecessário dos animais. Participei da organização e da primeira fase da operação e em seguida me licenciei para participar da campanha política de 1982, como candidato a vereador pelo PMDB. Não participei da fase final da operação mymba-kuera, mas, no limite dos recursos (que foram poucos), a operação foi bem feita. Houve fatos lamentáveis como o péssimo aproveitamento que o Instituto Butantã deu às cobras venenosas, mas isso estava fora da competência de Itaipu.

NT — Valeu a pena disputar o cargo de vereador?

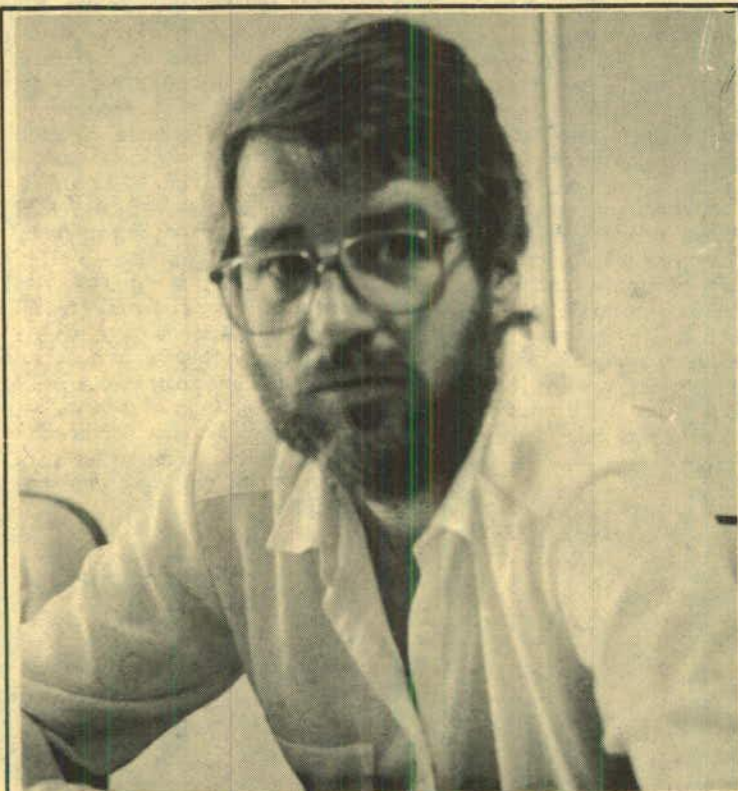
Lange — Valeu, sim. A participação política é uma obrigação do cidadão. Aliás, quando decidi ser candidato, após a insistência de amigos, foi com a intenção de ser um porta-voz de uma parcela da sociedade. Foi uma decisão difícil porque sabia dos riscos que iria correr.

NT — Que riscos?

Lange — Sabia que, caso não fosse eleito, poderia ser demitido.

NT — Você ficou na segunda suplência...

Lange — Dois dias depois da eleição fui demitido por imposição do coronel Cássio de Paula Freitas,



Roberto Lange: Dobrandino é um político notável

diretor de coordenação da Itaipu. Do ponto de vista da CLT, recebi tudo legalmente. Do ponto de vista moral, considero minha demissão um aviltamento político, porque ficou caracterizada a represália quando me opus ao partido do governo.

NT — Acha que se tivesse concorrido pelo PDS não ocorreria a demissão?

Lange — Não posso afirmar com certeza. Mas tenho a convicção de que se eu tivesse escolhido o então partido do governo, poderia estar no cargo até hoje.

NT — Uma vez despedido da Itaipu, qual foi o seu destino?

Lange — Eu pretendia permanecer em Foz do Iguaçu, mas o mercado de trabalho para biólogo é muito estreito e eu não consegui nenhuma colocação. Fiquei vários meses desempregado e fui obrigado a trabalhar em Curitiba, exercendo a mesma profissão no ITC, no setor de parques e reservas. Lá me ative à retomada da questão do Parque Marumbi e outras tarefas. Mais tarde fui transferido para a Secretaria de Cultura, onde desenvolvi os trabalhos de tombamento de ilha artificial de Superagui.

NT — Como recebeu a notícia de que poderia assumir uma cadeira na Câmara?

Lange — Sempre me mantive a par da política local através da leitura de *Nosso Tempo*, além de visitas periódicas à cidade e contatos que mantive com o partido e com o deputado Sérgio Spada. Aliás, na última eleição partidária, fui eleito delegado de Foz do Iguaçu à Convenção Regional e

cheguei a integrar a chapa José Richa, do Diretório Regional, na condição de delegado à Convenção Nacional do partido. Como todos os demais eleitores, eu aguardava a resolução do prefeito nomeado e a notícia da exoneração dos interventores foi recebida com muita euforia. Afinal, criaria uma situação política em que poderia levar mais de um vereador à Prefeitura, como de fato ocorreu.

NT — Quais seus planos na Câmara Municipal?

Lange — Com meu retorno a Curitiba voltei a participar do movimento ecológico, do qual havia me afastado quando assumi o cargo na Itaipu, que me proibia de qualquer envolvimento em manifestações populares. Me integrei à ADEA (Associação de Defesa e Educação do Meio-Ambiente), da qual eu era membro fundador e onde hoje sou vice-presidente. Me preocupei com esse fato novo no Brasil, que é a consolidação de um sistema nacional de meio-ambiente, com uma manifestação clara através da criação do Ministério da Urbanização e Meio-Ambiente. Com isso, está se suprimindo uma deficiência do estado brasileiro, que era incapaz de qualquer planejamento a médio e longo prazo em relação à questão ambiental. Esse processo deve ser acompanhado também a nível municipal, e é isso que eu pretendo fazer na Câmara: consolidar um sistema municipal de meio-ambiente.

NT — Parece que já existe em Foz um órgão semelhante.

Lange — Legalmente existe o Conselho Municipal de Meio-Am-

biente de que fui um dos integrantes após indicação da Associação Comercial. Esse órgão pecava até na sua origem, pois sua estrutura dizia que era um mero órgão de assessoria do Poder Executivo, dependendo, para seu funcionamento, do real interesse do prefeito.

NT — Parece que o coronel Clóvis Vianna estava se lixando pra meio ambiente...

Lange — É, ele não tinha o menor interesse. Tentamos, mais a nível de proselitismo ecológico, a proteção legal de algumas árvores como os louros pretos na frente da Jóia e o guaporuvu, na rua Jorge Schimmelpfeng. Mesmo havendo concordância dos proprietários, o prefeito não mostrou interesse nenhum. Esse Conselho Municipal, no meu entender, deve receber poderes reais, e ser integrado por representantes da comunidade, ao contrário do anterior, que era constituído basicamente por pessoas de confiança do prefeito.

NT — Com tantos problemas como a fome, o desemprego e outras questões prioritárias, você se preocupa mais com o problema ecológico...

Lange — Para responder a essa colocação eu gostaria de lançar mão de uma imagem: diante de um almoço, no fogão, a questão principal pode ser o feijão, o arroz e a carne, mas o leite fervendo, às vezes, é o problema mais urgente. Em relação à questão do meio ambiente, algumas providências devem ser tomadas imediatamente. Antes que se crie uma situação irremediável.

NT — As eleições diretas estão programadas para novembro. Como está vendo os primeiros movimentos?

Lange — A eleição municipal passa, forçosamente, pela questão da convenção partidária que deverá ser realizada no dia 7 de julho. Acredito que o PMDB é um partido em franco processo de crescimento e consolidação e que, particularmente em Foz do Iguaçu, será imbatível.

NT — Por quê?

Lange — Porque é um partido democrático e está sendo capaz de absorver todas as correntes verdadeiramente populares. Aqui em Foz do Iguaçu o partido está profundamente integrado à população, principalmente nos bairros.

NT — Existem vários candidatos dentro do seu partido. Qual o seu?

Lange — Dobrandino Gustavo da Silva, que é o arquiteto do PMDB em Foz do Iguaçu. É o político mais notável que temos atualmente na cidade, e sua atuação fez com que o PMDB chegasse onde está. Acredito que será o candidato aprovado na Convenção partidária. Na campanha eleitoral o meu candidato será o preferido na convenção.



PSIU

Hipocrisisa de Israel está solta

Sobre a caça movida pelos judeus ao "Anjo da Morte" de Auschwitz, Josef Mengele, a edição de maio da revista "Voz Árabe", de Foz do Iguaçu, fez considerações que acertaram na mosca: "A questão da punição dos criminosos nazistas já prescreveu, segundo o direito internacional. Entretanto, apenas a sede de vingança e o objetivo de desviar a atenção pública mundial dos acontecimentos no Oriente Médio justificam a campanha. Os crimes que os judeus sionistas praticaram e praticam em terras árabes continuam impunes. A ONU ainda não conseguiu encontrar uma forma eficaz de pôr fim ao terrorismo sionista em terras árabes. E nem por isso as entidades humanistas promovem campanhas internacionais de caça aos judeus criminosos. A campanha de Simon Wiesenthal é imoral e hipócrita, porque não questiona os crimes sionistas, muitos deles piores que os praticados pelo nazismo contra os judeus. Para que haja justiça, é necessário que todos os criminosos sejam condenados — nazistas e judeus, pois ambos se equivalem, tanto na ideologia racista quanto na prática fascista". (Ju)

As mordomias do Fig. e dona Dulce

O deputado Hélio Duque enviou artigo a "Nosso Tempo" contando da visita que fez à Granja do Torto — lá onde Figueiredo, dona Dulce, muare e equinos viveram 16 anos, em Brasília. O deputado ficou estupefato. Entre o relato de Hélio Duque, esta revelação: "Na sala de cinema, de extraordinário bom gosto, alguns dos filmes exibidos: "Corpo Ardente", "Ausência de Malícia", "Doido para Amar", "A Marca da Pantera", "Amantes e Finanças", "Sonhos Eróticos de uma Noite de Verão", "Troca de Esposas" e outros". E isso sabendo-se que o casal Fig/Dulce dormiam em quartos separados. (Ju)

Estranha renúncia de posições pessoais

Nossa Senhora do Bom Parto, diga-me o que estão querendo juntos o deputado Alencar Furtado e o ex-governador Jaime

Canet. Que aliança é essa que vem em nome de "renúncias de posições pessoais e ideológicas, com o objetivo de fortalecer a unidade do PMDB"? Que unidade? Que fortalecimento? Não faz sentido juntar posições políticas que nunca tiveram nada em comum. Alencar e Canet só podem estar se agarrando um no outro como tábua de salvação nessa tempestade em que o PMDB empurra água pra dentro do barco dos dois. Sei não o que há por trás de pactos como esse, que mais se parece com um casamento entre a Roberta Close e o mais machista e machão do país. (Ju)



Prêmio Baumgarten de Jornalismo

Na semana passada, a honraria foi para o assessor de imprensa do ex-prefeito de Marechal Cândido Rondon, Verno Scherer, pelas razões que vocês certamente leram na respectiva matéria daquela edição de "Nosso Tempo". Logo se viu, porém, que o Prêmio Baumgarten de Jornalismo tinha de passar imediatamente ao jornal "Hoje", de Cascavel, como recompensa por sua postura ética, que se resume mais ou menos ao seguinte: Pagou pra sair no jornal, então é o melhor sujeito do mundo; não pagou, é o pior. O "Hoje" fez assim com o prefeito Tolentino. Para pegar grana da Prefeitura, o jornal começou com uma campanha certa contra o prefeito. Deu certo. Tolentino abriu a mão e o pau parou de comer solto contra ele. Então, o "Hoje" fez o mesmo com Wádis Benvenuti, e também conseguiu o que queria, por isso deixou em paz o então prefeito de Foz do Iguaçu. Mal assumiu o Percy Lima, e o mesmo jornal tenta repetir a façanha. Só que desta vez parece que não vai dar certo — ao menos é o que prometeu o novo prefeito de Foz. Por tudo isso e pela indignação que tomou conta de Foz do Iguaçu com aquela matéria sobre a morte do capitão Pereira, o Prêmio Baumgarten de Jornalismo é, por direito e até nova ordem, patrimônio do "Hoje". (Ju)

Pode ou não pode ser votado?

Ao menos numa coisa a Nova República trouxe novidade. É isso de permitir o voto do analfabeto e, principalmente, isso de proibir o analfabeto de ser votado. Ué? Como era antes? Pelo que se vê por aí, analfabeto antes não podia votar, mas podia ser votado e eleito. Em tempo: Só pode ficar pê da vida com este "psiu" aquele em quem a carapuça serviu. (Ju)

A difícil condição do pedestre

Já observou o leitor que, em Foz do Iguaçu, os pedestres praticamente não andam nas calçadas, mas no meio da rua? Realmente, é uma barra ser pedestre nesta cidade. Acontece que caminhar nas calçadas é um tormento. Entre postes, árvores e degraus o caminho está intransitável. Há árvores e postes lisos por aí de tanto levar trombada, cabeçada, ponta-pé de transeunte distraído. O pior é que não tem conserto. Tirar os postes? Colocá-los aonde? Arrancar as árvores? Também não. Resta continuar correndo os riscos de caminhar pelas calçadas dando trombada, ou pelas ruas, onde reina soberano o todo-poderoso automóvel, para quem, afinal, foi construída Foz do Iguaçu. (Ju)

Hasper, Mengele, Stroessner e Ney Braga

Sabe-se que o ex-prefeito de Guaíra, Kurt Walter Hasper, teve "casos" com o carrasco nazista Mengele e que sempre andou nas boas graças do ditador paraguaio Alfredo Stroessner, através do qual — segundo se comenta — aquele ex-bionício deverá pegar uma teta generosa na Itaipu, onde o chefe de agora, Ney Braga, também faz o gênero das outras figuras nominadas nesta nota. Bela quadilha esta, não? (Ju)

Em matéria de dinheiro falso

Volta e meia pinta matéria policial na imprensa denunciando derrame de dinheiro falso em diversas praças. Falsificação de dinheiro é crime? E essa grana emitida pelo Banco Central, por acaso é legítima? Pelo que vale o cruzeiro — emitido sem laço — o BC também é um caso de polícia. Lá está a maior fábrica de cédulas falsas do mundo, por mais que os falsários responsáveis imprimam o dinheiro legalmente. (Ju)

Carecas brigando por um pente

Há poucos dias, o Paraguai comemorou o cinquentenário da vitória na Guerra do Chaco, contra a Bolívia. Foram três anos de sangue, de 1932 a 1935. Morreram cerca de 33 mil paraguaios e uns 50 mil bolivianos. Uma das maiores tragédias latino-americanas. Bem, mas, ao lado do orgulho com que os paraguaios sem-

A NOVA REPÚBLICA



TODOS SÃO CORRUPTOS PERANTE A LEI ATÉ PROVA EM CONTRÁRIO.

— Qualquer semelhança não é coincidência.

pre celebraram a sua vitória naquela guerra, um deles fez este resumo sobre a tal peleia: "A Guerra do Chaco pode ser comparada a uma briga de dois carecas por um pente". (Ju)

Constituinte popular

O tema Constituinte está pegando. Se o povão bobear, teremos mais uma Constituição elitista, como as anteriores, onde o povo nela penetra apenas como expressão legitimadora. A Constituinte que todos queremos tem de catalogar as aspirações majoritárias da cidadania. Necessariamente tem de refletir a dramática realidade do povo brasileiro e o sagrado compromisso com as reformas. (Alu)

PCB em Foz

Não se assuste, iguaçuense, mas o PCB fará um ato público aqui na terra das cataratas. Será na Câmara Municipal e estarão presentes vereadores, deputados e vários dirigentes da agremiação. Segundo informações da Comissão Provisória Estadual, será no mês de agosto, e na ocasião os comunistas vão anunciar os nomes da Comissão Municipal do PCB. (Alu)

Justa homenagem

Domício Scaramella, político de União da Vitória, vereador e deputado por várias vezes, morreu em 1979. Em homenagem a este político paranaense, o deputado federal Aroldo Moletta enviou projeto de Lei conferindo ao trecho Curitiba-União da Vitória a denominação de Rodovia Domício Scaramella. Pra quem não sabe, Scaramella sempre foi um lutador trabalhista. (Alu)

Prestígio abalado

A tentativa de fraude na Câmara, além de desgastar os deputados pianistas, abalou o prestígio de Ulysses Guimarães, presidente da Câmara que não soube conduzir os trabalhos e puxou a brasa para o seu peixe peemedebista, mas acabou tendo de recuar. Não saiu a eleição em dois turnos. Aliás, este sistema eleitoral pode ter suas virtudes, mas o objetivo do projeto era maldoso e casuístico. A maioria dos deputados caiu na real e derrubou o "balloutage" tupiniquim. (Alu)

Volta do ABC

Novos rumores indicam a abertura do jornal ABC Color, fechado pelo ditador Stroessner. Alguns acreditam que a abertura do jornal independente se dará em janeiro do próximo ano. Comenta-se que existem fortes pressões, inclusive dos Estados Unidos e seu governo, para que o ABC volte a ser impresso. (Alu)

Wiesenthal sifu

Quem deve estar muito preocupado com a declaração dos especialistas dando conta serem mesmo de Josef Mengele o ossos desenterrados em São Paulo é o judeu Simon Wiesenthal, que ficou durante muitos anos levantando uma grana preta de seus "brothers" para caçar o famoso "Anjo da Morte". Por falar em judeus e nazistas, não discordo da caçada que os primeiros fizeram contra os segundos, mas não posso concordar com a matança de palestinos que Israel patrocina e executa. Chatila e Sabra são um exemplo calro. No futuro, os palestinos deverão procurar judeus por "crimes contra a humanidade". (Ade)

LIVRARIA E PAPELARIA
NACIONAL
o novo papel da cidade

- Livros didáticos
- Científicos
- Livros de ficção
- Romances
- Livros políticos
- Livros técnicos
- Material escolar
- Materiais para escritório

**CONSULTE
Nossos Preços**

Rua Quintino
Bocaiúva, 470
Fone 73-1904

Loja e Tapeçaria Holler

A última palavra em Tapeçaria,
Reformas e consertos de
estofados.
Tapetes e capotas
Av. JK.2005 — Fone: 74-1492
Trevo Cataratas. 26 — 74-1577



PSIU

Censura dos Correios

Antônio Benito Signor, conhecido em Cascavel por suas atitudes polêmicas, diz que tentou enviar telegrama ao presidente José Sarney, mas acabou sendo censurado pela EBCT. No telegrama, Signor protestava contra os aumentos mensais de telefone, luz, correios e açós primários. Pediu exame de sanidade mental do Secretário de Abastecimento e nos encarregados do Conselho Interministerial. (Alu)

Pronto Socorro

O leitor Maurício dos Santos, do Jardim Petrópolis, enviou carta protestando contra as autoridades que só pensam em investir no turismo e lazer. Ele diz que não tem nada contra, antes pelo contrário, mas a prioridade é atender à população carente. Maurício propõe a construção imediata de um Pronto Socorro Municipal. Entre as justificativas está o fato de o INPS não funcionar nos finais de semana e o trabalhador ter que pagar consultas médica. (Alu)

Procurando vermelhos

Declarações feitas pelo ex-piloto de guerra nazista Hans Rudel e publicadas por um jornal de Assunção mostram que o mesmo tinha uma estreita amizade com o general Alfredo Stroessner e que era por ele recebido no palácio do governo. "Se Hitler houvesse vencido, nós teríamos parado os vermelhos que ainda podem nos conquistar", afirmou o ex-chefe da Luftwaffe mostrando que ideologicamente pensa como Stroessner, que também vive procurando vermelhos até debaixo do tapete de seu bunker governamental.

A propósito, será certo que Mengele é, ou chegou a ser, médico de cabeceira de Stroessner? (Alu)

Mudanças à vista

O governo stroessnista enfrenta fârios e delicados problemas. O dólar sobe, e sobe causando inflação e descontentamento a nível popular. A juventude começa a reagir lentamente e se dispõe — mesmo timidamente — a lutar por seus direitos. A polícia, sempre disposta a reprimir, não permite manifestações, que, entretanto, cedo ou tarde irão ocorrer. (Alu)

Bando do moleques safados

Fui ao cinema domingo à noite, mas não pude assistir ao filme porque alguns filhinhos de papai e outros boysinhos que não tiveram infância ficaram o tempo todo fazendo a maior algazarra, impedindo a concentração dos que estavam a fim de ver um filme. Aliás, nos últimos tempos, se tornou impossível ir ao cinema aos domingos, porque os engraçadinhos aprontam mesmo. Dias atrás, chegaram ao cúmulo de soltar um foguete contra a tela, ou sadia que deixou todo mundo abismado. Naquela ocasião, um sujeito foi preso mas a algazarra continuou. É hora de tomar providências, pois do contrário isso aí vai virar a casa da mãe joana. (Ade)

Nossos comerciais, por favor

Quem estiver interessado num impresso de qualidade e por um preço acessível não precisa mais ficar preocupado. Já está funcionando a Gráfica e Editora Nosso Tempo (rua Santos Dumont, 1308), em condições de fazer todo e qualquer tipo de impresso. A qualidade da impressão dessa nova gráfica deve-se aos seguintes equipamentos: fotocompositora Compugraphic, câmara e gravadora de chapas da Elenco e uma moderna impressora Hidelberg Kord, com capacidade para 120 mil impressões/dia, apta a imprimir folhetos a cores e branco e preto com uma perfeição sem igual. Esta edição de *Nosso Tempo* foi composta, fotolitada e impressa nessa gráfica. Observem a qualidade e procurem o Almeida, no endereço acima citado para conferir. (Ade)

Menos grana pra Itaipu

As empresas do governo poderão sofrer um corte de até 25,6 trilhões de cruzeiros em seus gastos, segundo proposta encaminhada na semana passada ao presidente José Sarney pela Secretaria Especial de Controle das Estatais. Deverão ser podadas principalmente as despesas de investimento, com uma redução sugerida de 18,8 trilhões, e isso atingirá principalmente as empresas ligadas ao Ministério das Minas e Energia, a começar pela Itaipu Bi-



nacional. Nesse aspecto o corte proposto pela SEST coaduna-se com recente determinação do presidente ao Ministério do Planejamento, no sentido de que seja elaborado um pacote de medidas capaz de harmonizar a atual política econômica do governo — incluídos aí o programa de corte dos gastos das estatais, o aumento da carga tributária e uma política de preços. Os cortes nos gastos governamentais, segundo orientação do presidente, devem concentrar-se sobre áreas que não geram muito emprego e que não vão apresentar retorno imediato. E dentro desses parâmetros destaca-se um projeto passível de sofrer desaceleração do ritmo de investimentos: Itaipu.

Pois é, se os "ney-boys" sonhavam com rios de dinheiro, podem tratar de apertar os cintos. O fluxo de grana vai baixar sensivelmente. E a influência política da empresa também. (HS)

Deu Palotina na vanguarda

Dentro da ampla mobilização de agricultores realizada semana passada no Oeste, o destaque ficou para Palotina: foi lá que ocorreu a maior concentração de produtores da região, em protesto contra a política agrícola do governo federal. Nada menos do que 3.500 colonos ocuparam e interditaram as principais vias de acesso à cidade, numa manifestação que durou duas horas. A convocação para o ato público partiu da cooperativa local e do sindicato rural, que na véspera patrocinaram dezenas de chamadas através da emissora AM local. Deu certo. Os agricultores compareceram em massa. (HS)

Frankenstein

Li sábado num jornal que setores do PFL no eixo Curitiba/Foz querem se compor com o PDT e, mais do que isso, "não conseguem mais esconder afinidades com o socialismo moreno de Leonel Brizola". Rá, rá, rá. Imaginem a fina flor do neypotismo amancebada com os social-brizolistas. Vai nascer qualquer coisa parecida com o ET, Frankenstein, por aí. (HS)

Vendas, Instalações, Assistência Técnica



COM. CONDICIONADORES DE AR GELSOM LTDA.
RUA IGNACIO SOTTO MAIOR, 494
TEL. (0455) 74 3339 - 72 1744
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ - BRASIL

AGUA NA BOCA DRINK'S



A melhor casa noturna da região

Av. Brasil — em frente às Casas Pernambucanas

Distribuidora de Frios



Alvorada
Frangos - Perus
Patos - Pescados
Frios em geral

Rua Colômbia, 449 —
Jardim América - Fone: 73-1511

LOJA DAMA

Comunica aos seus clientes o recebimento de grandes novidades em flanelas e confecções, as mais lindas bijoterias, flores, lãs e artigos para presentes. E mais... diversas outras novidades para a estação.

Loja Dama:

Av. Jucelino Kubitschek,
286 — Fone 74-2270
Foz do Iguaçu — Paraná



Frequentemente, órgãos de imprensa do Paraguai tem rebatido matérias publicadas por "Nosso Tempo" sobre aquele país, em geral contendo relatos e análises de violências, arbitrariedades e intrigas patrocinadas pela ditadura do general Alfredo Stroessner. As reações são compreensíveis, dado que a imprensa paraguaia atua em completa submissão ao regime. Mas, numa súbita e surpreendente mudança de atitude, as próprias autoridades governamentais e diplomáticas também começam agora a não deixar só para a imprensa reações contra matérias publicadas por este semanário de Foz do Iguaçu.

O primeiro sinal nesse sentido foi dado nestes dias pelo cônsul paraguaio em Foz do Iguaçu, Aparicio Fretes Faria, que fez coro a manifestações de diversos meios de comunicação contestando a qualificação de "preso político mais antigo da América" para o capitão Modesto Napoleón Ortigoza, encarcerado em Assunção desde dezembro de 1962, conforme "Nosso Tempo" afirmou em sua edição nº 173, de 15 de junho. A matéria foi publicada a propósito de campanha internacional pela libertação do preso iniciada em Buenos Aires, Argentina, por exilados e agrupados na Confederação de Trabalhadores Paraguaio e no Movimento de Solidariedade Pátria Nova.

"O bom nome da República e das autoridades"

Em nota entregue à redação de "Nosso Tempo" e a outros órgãos de imprensa, sem assinatura e em papel sem timbre, o Consulado Paraguaio em Foz do Iguaçu afirmou que "Modesto Napoleón Ortigoza se encontra guardado em reclusão pela morte desapiedada e violenta do cadete do Liceu Militar Acosta Nhu Alberto Anastacio Benítez", de forma que, segundo o cônsul Aparicio Fretes Faria, trata-se de "um simples condenado pela Justiça por crime aleivoso", o que faz do apenado "um delinquente comum, que não é, nem pode ser, um preso político, como afirma e pretende confundir a opinião pública o referido semanário".

Na mesma linha, o diário "Patria", editado em Assunção pelo próprio governo e pelo Partido Colorado oficialista, no dia 19 de junho, em matéria sobre o caso Ortigoza, começou dizendo no título que "semanário brasileiro tergiversa" e que "um sentenciado por crime não é 'preso político'". Não fugindo da linguagem padronizada da ditadura, logo nos primeiros parágrafos, o jornal metralhou: "Evidentemente que, como parte interessada, o periódico brasileiro, de clara tendência marxista, reproduz as velhas cantilenas

RESPONSABILIDADE PELO CRIME PRESO POLÍTICO DA AMÉRICA

que os inimigos de nosso governo e de nossa Pátria ululam pelos quatro ventos".

Toda essa tempestade, entretanto, pipocou sobre "Nosso Tempo" sem qualquer prova convincente quanto ao "crime aleivoso e violento" de que acusam Ortigoza. O cônsul não fez a mínima referência às circunstâncias do crime em que estaria envolvido o preso, enquanto o diário "Patria" se embrenhou na reprodução de artigos publicados pela imprensa paraguaia na época dos fatos (1962) e da versão oficial, de acordo com o que a polícia e a justiça paraguaia concluíram em suas investigações e julgamentos.

Aprofundando o exame da questão, porém, percebe-se que tanto a imprensa como o Consulado não têm razão ao "deplorar as afirmações precipitadas que afetam o bom nome da República do Paraguai e de suas autoridades legitimamente constituídas".

Informações colhidas em publicações não oficiais e junto a paraguaio que acompanham o caso desde a época dos acontecimentos em questão e que, inclusive, conviveram com Modesto Napoleón Ortigoza no cárcere — portanto dignas de maior crédito do que as viciadas veiculações oficiais ou oficiosas — fornecem uma versão que, de fato, denuncia a ditadura de Stroessner como detentora do preso político mais antigo da América.

Entre os opositores ao regime de Stroessner e os que lutam pela libertação de Ortigoza, as versões da imprensa oficialista paraguaia e do Consulado causarão indignação, pois não é o "semanário brasileiro que tergiversa", e sim os caudatários da mais antiga ditadura da América.

Em 1983, em seu número 25, a revista "Síntesis" ("revista de análise da realidade paraguaia"), editada no México por exilados paraguaio, fez um detalhado relato sobre o que definiu no título como "O caso Ortigoza ou o cinismo do regime stroessnista", afirmando já na abertura da matéria que, "junto com o sargento Escobar Guillermo Ovando, o capitão de Cavalaria Napoleón Ortigoza foi vítima de uma sinistra maquinação orquestrada pelo ministro do Interior de então,

Edgar L. Insfrán, com o duplo objetivo de desresponsabilizar a polícia pela morte do cadete Alberto A. Benítez e culpar Ortigoza e outros jovens oficiais para assim eliminá-los politicamente".

O caso foi tratado pela revista como mais um entre os tantos exemplos que fazem da história da consolidação da ditadura de Stroessner uma sequência de "cínicas intrigas e horrendos crimes". Para aquela publicação, esta história "é a de uns honestos oficiais militares cujo martírio é o preço que vem pagando por não simpatizar com a corrupção que desde suas entranhas corrói o regime da ditadura".

Na manhã de 8 de dezembro de 1962, precisamente no "Dia de la Virgen de Caacupé" — data celebrada fervorosamente no Paraguai, inclusive com a tradicional romaria ao santuário do mesmo nome e em que Stroessner sempre se faz presente —, um policial encontrou o cadete Alberto Anastacio Benítez, 18 anos, do Liceu Militar de Acosta Nhu, enforcado numa árvore em terreno baldio do que hoje é a Vila Guarani, em Assunção.

Prontamente, o então ministro do Interior, Edgar L. Insfrán, tornou pública a versão segundo a qual "por trás do crime estava uma associação criminal com desígnios políticos" — e já aqui começam a aparecer indícios de que, realmente, Ortigoza, ao ser acusado de envolvimento na morte do cadete, é um preso político.

"Cínicas intrigas e horrendos crimes"

Sabe-se que Stroessner adotou desde o início uma conduta típica de ditadores resolvidos a eternizar-se no poder a qualquer preço, através da eliminação pura e simples de possíveis concorrentes e, em especial, de adversários. E é dentro desse procedimento que está a explicação para o assassinato do cadete Benítez e a prisão de Ortigoza, Ovando e Domingo Regalado Britez Sanchez — segundo informações colhidas por "Nosso Tempo".

A revista "Síntesis" costurou muito bem a análise dos fatos: "Ortigoza e Ortellado eram capitães da Cavalaria. A Cavalaria representava a mais poderosa divisão do exército. Em praticamente todos os golpes de estado ela teve um papel de primeiro plano. Inclusive, o general Stroessner, em dezembro de 1955, insubordinou os chefes do regimento de Cavalaria contra o chefe de divisão, major Candia (epifanista), para assim eliminar seu maior concorrente dentro do Partido Colorado, Epifanio Méndez. É lógico supor que o presidente Stroessner antecipara que Ortigoza e os demais oficiais jovens cedo ou tarde fariam o mesmo que fez o major Candia, isto é, insubordinar as tropas da Cavalaria num golpe contra o governo. O procedimento contra esses oficiais teria sido, portanto, um caráter de 'contra-revolução preventiva'".

No centro de tudo o que envolveu Ortigoza, Ovando e Sanchez estaria, então, Epifanio Méndez, à época destacado dirigente do Partido Colorado de tendência populista, que despontava com liderança capaz de ameaçar a permanência de Stroessner no poder, depois de ter-se salientado como bom chefe de Polícia e presidente do Banco Central durante os primeiros meses do governo de Stroessner. Por isso, Stroessner não esperou ou-

tras consequências e expulsou Epifanio Méndez do país e, em seguida, tratou de arrasar os simpatizantes da corrente qualificada pelo regime de "liberal-marxista".

Para tanto, montou-se uma história fantástica, "só concebível na paranóica mente do Ministério" — segundo a revista "Síntesis" — que partiu de uma suposta reunião realizada em Montevideu em meados de 1962, entre dirigentes comunistas do Paraguai, Brasil, Uruguai, Cuba e Rússia. De acordo com as forças repressivas de Stroessner, ao redor de Epifanio Méndez e Napoleón Ortigoza ensaiava-se, à luz da suposta reunião de Montevideu, um golpe de estado no Paraguai — daí resultando o plano que assassinou o cadete Benítez.

Conforme a história montada pelo ministro Insfrán, o cadete, que servia de motorista do capitão Ortigoza, atuava na trama do golpe como "estafeta" dos conspiradores. Nessa tarefa, o cadete teria sido assassinado pela "simples suspeita de que tivesse lido um recado do capitão Ortigoza ao capitão Ortellado e a presunção de que os iria delatar".

Acontece, porém, que Ortigoza, na noite da morte do cadete, participou da festa de aniversário de sua mãe — e disso

s 19 de Junio de 1985

Semanario brasileño tergiversa

Un sentenciado no es "preso"

El Semanario "Nosso Tempo" editado en Foz de Yguazú (correspondiente al número del 15 al 20 de junio-85) publicó un artículo propiciado por el grupo de "solidaridad paraguaya" de Buenos Aires, referente "al preso político más antiguo de América".

Evidentemente que como parte interesada, el periódico brasileño, de clara tendencia marxista, reproduce las viejas cantilenas que los enemigos de nuestro gobierno y de nuestra Patria ululan por los cuatro vientos.

Como bien se sabe, el Capitán Ortigoza — a quien se refiere el comentario del semanario — es un preso político como pretenden hacer notar, sino un condenado por la Justicia por el asesinato del Cadete del Liceo Militar Acosta Nu, Alberto Anastacio Benítez, de 18 años, el 7 de diciembre de 1962.

Modesto Napoleón Ortigoza y otros cómplices, autores principales del asesinato, fueron condenados a muerte en virtud del Artículo 103 del Código Penal Militar entonces vigente, que coincide con el Artículo 253 del actual que dice: "El homicidio con premeditación y alevosía es calificado asesinato y será castigado con la pena de muerte, previa degradación". La pena capital les fue conmutada en segunda instancia por la de prisión, a lo que deben su vida a pesar de la fuerte opinión pública que avala la ejecución de los convictos por la brutalidad de su crimen.

Un artículo publicado el 18 de diciembre de 1962 en el Diario "La Tarde" señala entre otras cosas: "Ante las versiones callejeras ante un supuesto hecho de homicidio del que habría sido víctima el que en vida fuera Cadete del Liceo Militar 'Acosta Nu' Alberto Anastacio Benítez, hecho ocurrido el 7 de diciembre del año en curso aproximadamente a las 19 horas en la fracción Brinisky sita en Campo Grande, jurisdicción de Santísima Trinidad, el juez de primera instancia en lo criminal del 9º turno, Dr. Don Wildo Rienz Galeano, ordenó la instrucción del sumario correspondiente en averiguaciones del supuesto hecho criminoso y dispuso la exhumación del cadáver del extinto, lo cual se llevó a cabo en la tarde de hoy a partir de las 16.30 horas, con la asistencia del mencionado Magistrado, autoridades policia-

O diário "Patria" rebate "Nosso Tempo"



Ovando: libertado mais de cinco anos após cumprida a pena



Britez: morto pela tortura

IMPUTADO AO MAIS ANTIGO DO REGIME DE STROESSNER

numerosas pessoas são testemunhas, inclusive algumas das que passaram as informações a esta reportagem, mas elas nunca foram ouvidas pela justiça paraguiaia.

Para que uma confissão seja válida, a legislação paraguiaia estabelece sete condições, entre as quais estão precisamente as que não se cumpriram no processo de que resultou a condenação de Ortigoza, Ovando e Benítez: a confissão deve ser livre e espontânea, sem violência, intimidação ou falsas promessas.

No mais refinado comportamento ditatorial

Examinando se tais condições se cumpriram, a revista "Síntesis" começa por observar que, "embora os presos deveriam ser mantidos em dependências militares, foram logo postos em calabouços da polícia, em condições absolutamente infra-humanas, Ortigoza, inclusive, permaneceu algemado a maior parte do tempo em que durou o processo". A-

PAG. 9

o por crimen político"

es y sanitarias, y los testigos exigidos por nuestras leyes en vigencia, en el cementerio de La Recoleta...

El mismo diario "La Tarde" publica el día 26 de diciembre una crónica que dice: "Que de las investigaciones practicadas por la Policía de la Capital y de las diligencias judiciales cumplidas por el Juzgado Criminal de turno, se ha podido comprobar un grave hecho criminal del cual resultan autores el Capitán NAPOLEON ORTIGOZA, su chofer Sargento Ayudante ESCOLASTICO GUILLERMO OVANDO y el sujeto DOMINGO REGALADO BRITZ SANCHEZ. Que el día 7 de diciembre pido, los implicados concertaron con el Cadete Benítez para que éste les aguardara a las 19 hs. en la parada de omnibus de la línea 2, frente a la Recoleta, en donde el Cap. Ortigoza al producirse el encuentro, agredió brutalmente a puntapiés al Cadete Benítez que cayó desvanecido. Que inmediatamente después el Cap. Ortigoza ordenó a sus acompañantes que lo trasladaran al Cadete desvanecido a su Jeep Toyota sin chapa, que conducía el propio Cap. trasladándose hasta el término de la Avda. Molas López, donde bajaron el cuerpo desvanecido del cadete Benítez y lo condujeron entre Britz y Ovando hasta el lugar que había sido escogido con antelación para terminar la criminal operación ultimando al cadete Benítez a golpes con una palanca del motor del Jeep. Que como término de tan macabro hecho, sus autores procedieron a colgar el cadáver en la propia corbata del Cadete, de la rama de un árbol cercano con la intención evidente de hacer parecer el criminoso hecho como un suicidio..."

Ovando prestó declaración indagatoria ante el juez militar el 19 de diciembre de 1962 dando un relato de los hechos. El 20 de noviembre de 1969, la Cámara de Apelación Militar fundamentó la substitución de la Pena de Muerte de los implicados por el de Reclusión, interpuesto a la sentencia Definitiva N° 4 de fecha 22 de julio de 1963, dictada en dicho juicio al Cap. Ortigoza y Britz, por el Juzgado de 1ª Instancia Militar del turno.

Puede verse entonces que Ortigoza no es como dice "Nosso Tempo"... el preso político más antiguo... sino que está purgando su pena, por el delito culpable de asesinato...

lém disso, "todas as declarações dos detidos foram tomadas sob a pressão de horrendas torturas" — denuncia a revista e confirmam as fontes ouvidas por "Nosso Tempo".

Mas se dúvidas quanto a isso precisam de outras fontes de informação para serem dirimidas, a palavra da própria mulher de Ovando se encarrega da tarefa: "Ao meu esposo — contou ela — haviam torturado durante seis dias, até que ele confessasse o que os investigadores queriam". Ortigoza — segundo a mesma fonte — "depois de preso, permaneceu três dias no Estado Maior do Exército, sem conhecer as razões oficiais de sua detenção. Depois, foi mandado vestir-se com um 'short' e foi trasladado ao Departamento de Investigações, onde, no mesmo dia, começaram a torturá-lo com pancadas, afogamentos e choques elétricos, em consequência do que conserva cicatrizes na cabeça, nas pernas e nos braços".

Para a defesa, evidentemente não era fácil provar as torturas — afinal, se houvesse alguma testemunha ocular, esta só poderia ser cúmplice. Nos depoimentos que prestou, Ortigoza arrolou como testemunha das torturas de que foi vítima — e em função das quais ele e Ovando confessaram sua responsabilidade na morte do cadete — o tenente-coronel Miers, mas o juiz que presidiu o julgamento decidiu que "não era necessário" apresentar tão importante prova.

"Sob a pressão de horrendas torturas"

Contudo, se mesmo assim o assunto não estiver suficientemente desvendado, estes fatos podem ajudar:

1. "A declaração de Ortigoza se deu no Departamento de Investigações às 3 da tarde do dia 20 de dezembro de 1962, segundo consta no respectivo expediente, mas o escrito assinado por ele foi apresentado à secretaria do juizado nesse mesmo dia, às 7 da manhã. Ou seja, a polícia tinha já firmada a declaração onde supostamente Ortigoza 'confessava' o crime, antes, portanto, de ele se apresentar ao interrogatório" — observa a revista "Síntesis".

2. No dia seguinte, quando Ortigoza se apresentou para "confirmar livre e espontaneamente sua culpa" perante os juizes, quem estava presente à audiência era nada menos que o comissário Raúl Riveros Tapanica, o mais famoso dos torturadores do Departamento de Investigações da época.

3. O advogado dos três acusados, dr. Alberto Varressini Clossa, também foi detido e espancado a ponto de ver-se obrigado a pedir asilo à Embaixada do Brasil em Assunção.

5. No programa radiofônico "De coração a coração", o padre Joshua Arquetta, afirmou na época que Ortigoza e Ovando eram inocentes e que, se fosse executada a pena de morte a que foram condenados, iria revelar os nomes dos verdadeiros autores do crime.

Inadmissível que o padre só se dispusesse a revelar os nomes dos reais culpados caso os caluniados fossem executados, mas acredita-se que ele, com o alerta, forçou a que pelo menos a pena de morte fosse comutada por prisão de 25 anos para Ortigoza e 15 anos para Ovando.

Revelou ainda o padre Arquetta que um dos três acusados, Domingo Britz Sanchez, morreu na prisão em consequência das torturas que sofreu.

"Sinistra maquinação do Ministério do Interior"

5. Ovando cumpriu sua sentença em 1977, mas só foi libertado mais de cinco anos depois, por força de pressões internacionais. Por sua vez, Ortigoza já foi li-

bertado em certa ocasião, mas em seguida foi novamente recolhido ao cárcere por ordem direta do presidente Stroessner, caso em que o Poder Judiciário está dispensado de qualquer interferência.

Por tudo isso e pelo fato de o juiz ter negado a realização de autópsia no cadáver do cadete assassinado, a conclusão da revista "Síntesis" é de que se tramou "uma sinistra maquinação orquestrada pelas mesmas autoridades do Ministério do Interior e da Polícia, com o duplo objetivo de, por um lado, livrar-se de toda a responsabilidade na morte do cadete e, por outro, incriminar inimigos potenciais para assim fulminá-los politicamente".

Desse modo, o que "não condiz com as muito boas relações" entre o Brasil e o Paraguai não são as matérias do jornal "Nosso Tempo" — como afirmou o cônsul paraguaio em Foz do Iguaçu ou como acusou o diário "Pátria". O que não condiz nem com as relações dos dois países, nem com a justiça e os direitos é essa aberração que faz de Stroessner o guardião do mais antigo preso político da América, que paga por um crime cuja autoria parece mesmo ser de responsabilidade dos mesmos que condenaram Ortigoza, Ovando e Britz em nome da política de eliminação de adversários ou simples concorrentes dentro do próprio regime.



Ortigoza:
preso há 23 anos

El Consulado Paraguayo, en Foz de Yguazú, República Federativa del Brasil, se dirige a la opinión pública, con relación al Artículo Periodístico publicado por el Semanario "NOSSE TEMPO", de Foz de Yguazú, en su Número 173, semana de 15 al 20 de junio del corriente año; en donde se refiere al preso MODESTO NAPOLEON ORTIGOZA, éste Consulado Nacional aclara:

- 1.- Que el tal MODESTO NAPOLEÓN ORTIGOZA, se encuentra guardando - reclusión, por la muerte despiadada y violenta del cadete del Liceo Militar "Acosta Ñu" ALBERTO ANASTACIO BENITEZ.
- 2.- El referido ORTIGOZA, es un simple condenado por la Justicia, - por crimen alevoso cometido en perjuicio del referido cadete BENITEZ.-
- 3.- Por lo tanto, un autor de un crimen alevoso, es un delincuente-común; no es, ni puede ser, UN PRESO POLITICO, como afirma y - pretende confundir a la opinión pública, el referido Semanario.-
- 4.- Ante tales informaciones interesadas, este CONSULADO NACIONAL, - deplora las afirmaciones precipitadas que afecta el buen nombre de la República del Paraguay y de sus Autoridades Legitimamente constituidas.-
- 5.- Actitud de esta naturaleza, muy pocos hacen en las relaciones - de los Pueblos y no condicionan las muy buenas relaciones Amigables que mantienen nuestros dos Países.-

Nota do Consulado do Paraguai em Foz do Iguaçu

Festival de Inverno, a grande atração em Toledo

Aberto no último dia 13 com a presença de 3 mil pessoas, o Festival de Inverno de Toledo se consolida, em sua 11ª edição, como um dos mais importantes eventos culturais do Oeste. A Praça da Cultura, que abriga a Casa e o Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, serviu de palco para as apresentações de grupos de dança e teatro, corais, recitais de piano e flauta, e ainda para excelente performance do conjunto "Ídolos de Matinê", que encerrou a noite de abertura.

Desde o dia 15 desenvolve-se a segunda etapa do 11º Festin: o festival de artes cênicas que contemplará as vilas e o interior do município até o próximo dia 13 de julho, proporcionando condições aos grupos de teatro amador de levarem ao palco o trabalho que realizam em suas respectivas comunidades. Nesse sentido, vem sendo extremamente valioso e oportuno o empréstimo a Toledo do palco ambulante da Fundação Teatro Guaíra, mais conhecido como "Carreta Popular".

Buscando estimular o gosto pelas artes cênicas e musicais, de-



Etapa do Festin em São Luiz d'Oeste

senvolver a criatividade e o senso crítico, entre outros objetivos, o 11º Festin vai consolidando a experiência iniciada no ano passado, quando o Departamento de Cultura — promotor do evento — decidiu descentralizar as suas atividades e a programação do festival, levando-o também ao interior, na difícil tarefa de promover o in-

tercâmbio cultural e a integração das mais diversas entidades, associações e comunidades com os órgãos oficiais. Neste ano, o Festin está recebendo o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte e o assessoramento do Conselho Municipal de Cultura, além do patrocínio da Prefeitura Municipal.



Show do conjunto "Beijo à Força"

A parte dedicada à canção se desenvolverá em duas etapas: a primeira será o Festival da Canção Popular, dias 25 a 26 de julho, no Auditório do Colégio La Salle, e a segunda, o Festival da Canção Sertaneja, no dia 27 de julho, na área externa do novo Terminal Rodoviário.

O Festival da Canção Popular

apresenta uma novidade neste ano, com a exclusão da categoria "interpretação", justamente para dar um maior destaque à composição. Os concorrentes classificados nesta categoria receberão os seguintes prêmios: Cr\$ 1.200.000 (1º lugar); Cr\$ 700.000 (2º lugar); Cr\$ 400.000 (3º lugar); Cr\$ 200.000 (4º lugar) e Cr\$ 100.000 (5º lugar).

Você sabe que a culpa
é da máquina.
Mas seu chefe pode
não saber.



Ilmo. Sr. Ciro Feliciano,

Vimos por meio desta informar que a encomenda solicitada por V. Sa. deverá ser entregue dentro do prazo limite de 10 dias, a partir da data de hoje. A empresa assume total responsabilidade pelas despesas de frete, transporte e reposição das peças que porventura vierem a se danificar no trajeto. Sem mais para o momento, subscritores - nos, atenciosamente.

Peça para ele trocar a sua máquina usada por uma Olivetti. Nós aceitamos a velha como entrada.

COEXMA COEXVIA

Av. Brasil 333

Este é o novo endereço do seu

Concessionário

Exclusivo

Maquinas Olivetti

Equipamentos para Escritório Ltda.
Fone 73-5562 — Foz do Iguaçu-Pr.

Calçamento com pedras gera novos empregos em Cascavel

Após passar dois anos procurando emprego, o cascavelense João da Rocha Ribeiro, 37 anos, casado, um filho, encontrou sua primeira colocação no mercado de trabalho: assentador de pedras irregulares. Já o jovem Adão Stadler, 16 anos, continua fazendo o que experimentou pela primeira vez aos 12 anos, em Laranjeiras do Sul: ele é "calceteiro". As funções são as mesmas e representam atualmente a sustentação de duas famílias de cascavelenses que lutam pela sobrevivência como tantas outras. Estes dois encontraram no programa de calçamento com pedras irregulares do Jardim Floresta, em Cascavel, uma nova opção de trabalho.

Há tanta disposição pelo serviço que as cinco empreiteiras contratadas pela Prefeitura não sabem como colocar tanta gente nesta frente de obras de 128 mil metros quadrados, onde até o final deste ano serão investidos perto de Cr\$ 3,5 bilhões. Atendendo sugestão do prefeito Fidelcino Tolentino, as empreiteiras estão adotando operários do próximo bairro na proporção que é possível para não comprometer a qualidade do serviço em execução. O sr. João da Rocha Ribeiro tem a mesma disposição para traba-



Reunião no Floresta: moradores satisfeitos com o programa

lhar que o menino Adão Stadler, mas o seu rendimento é menor por falta de experiência. Adão enfrentou este mesmo problema quando começou, até alcançar o status de profissional.

Ao mesmo tempo em que gera uma grande frente de trabalho, a Prefeitura dá continuidade a um programa que traz comodidade aos bairros e atende aos pedidos dos moradores sem onerá-los demasiadamente. Foi assim no bairro Guarujá, experimentalmente, e ninguém se arrependeu, segundo o presidente da associação de moradores, Sérgio Pereira Moço. Ele próprio acompanhou o

prefeito Fidelcino Tolentino ao Floresta para, em reunião com os moradores do maior conjunto habitacional de Cascavel, testemunhar a favor do calçamento com pedras irregulares. Nem precisava, pois a aceitação do programa já era generalizada entre os habitantes do Floresta. Além do mais, a Prefeitura está participando na implantação de galerias, terraplenagem e transporte das pedras cedidas gratuitamente, pela Prefeitura Municipal. Com isto, a preços de hoje, o custo final cai para aproximadamente Cr\$ 2 bilhões, a serem rateados entre os 1.309 moradores do Floresta.

Em Cascavel, hospede-se no



Rua 13 de Maio, 21, Fone (0452) 23-9393
Telex (0452) 208 — Cascavel — Paraná
Embratur nº 0306101218

QUERÊNCIA HOTEL

★ ★ ★
Apartamentos de luxo
Suite nupcial e presidencial
Estacionamento próprio
Ar condicionado central
TV a cores - Frigorifer
Piscinas - Som ambiente
Telefone - Serviço de bar

Perci promete deixar o Rincão limpo e cascalhado em 20 dias

"Vamos deixar o Rincão São Francisco como há muito deveria estar", prometeu o prefeito Perci Lima quando determinou aos secretários o lançamento do projeto "Mutirão Rincão", para julho próximo. O prefeito pretende mobilizar todos os recursos disponíveis para deixar, no prazo de 20 dias, as ruas daquele bairro completamente limpas, patroladas e cascalhadas.

Perci disse que o povo daquele bairro não pode mais viver no abandono, por isso mandou o Departamento Rodoviário Municipal e o Departamento de Serviços Públicos, Concessões e Per-



Perci fez vistoria das obras no Jardim das Flores

missões "unirem todos os esforços e deslocar para o Rincão São Francisco homens e máquinas disponíveis". Ele acredita que desta forma poderá atender às reivindicações da população que reside naquele bairro no mais curto espaço de tempo, pois "é melhor atacar o problema de uma só vez, com economia de verbas e tempo".

O secretário de obras Sérgio Aparecido Vivian está encerrando o projeto "Mutirão Rincão" junto com os diretores Prince Ivo Szimanski e Vitório Calegari, que pretendem racionalizar a execução

do trabalho.

Depois desse projeto, os técnicos da Prefeitura farão uma minuciosa avaliação dos resultados, a fim de levar os benefícios a outros bairros, de acordo com a orientação do novo prefeito, que pretende "dar prioridade à periferia".

OBRAS NO JARDIM DAS FLORES

Em companhia do secretário de Obras Sérgio Vivian e do diretor do DRM Vitório Calegari, o prefeito Perci Lima esteve vistoriando as obras de saneamento no Jardim das Flores e no Parque Ouro Verde.

Os trabalhos vão prosseguir até o início do mês de julho, e deverão eliminar o maior foco de proliferação de insetos, uma antiga reivindicação da população daqueles bairros.

Iniciado o mutirão para construir 70 casas populares



A comunidade deve ajudar na doação de materiais

A Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e a Companhia Habitacional do Paraná (Cohapar), órgão da Secretaria do Interior, deram início à construção de 70 casas destinadas à população carente do município. Nesta semana, o prefeito Perci Lima esteve no Rincão São Francisco, local onde as habitações estão sendo erguidas, acompanhando o desenvolvimento das obras.

Nesta empreitada conjunta com o Governo do Estado, a Prefeitura contribui com toda a terraplenagem e parte do material para as construções. Perci já autorizou a entrega de mil sacos de cimento, 750 metros cúbicos de pedra e 750 metros cúbicos de areia.

Além disso, o Departamento de Saúde e Bem Estar Social efetuou a escolha das famílias beneficiadas, através de um trabalho que contou com a supervisão da própria Cohapar.

PRECISA-SE

De um tanqueiro para fazer tanques de lavar roupa. Necessário que tenha experiência comprovada. Salário: CR\$ 100 mil por dia, mais o almoço. Tratar pelo fone 73-1645, após as 18 horas, com o Sr. Dorneles.



Uma boa idéia puxa outra.

Uma idéia que nasce precisa de outra para ajudá-la a crescer e mostrar sua força. No Paraná está acontecendo isso. O Governo teve a idéia de apoiar um setor que praticamente nunca mereceu a menor atenção. A pesquisa.

Universidades, Hospitais, Fundações, Órgãos Públicos, Escolas e outras entidades enviaram projetos para serem estudados. Foram quase 100 os escolhidos para participar do programa.

Seus pesquisadores trabalham hoje amparados por verbas especiais da Secretaria do Planejamento e têm plenas condições de fazer progredir os projetos até o ponto em que possam obter recursos federais.

Assim, o Governo do Paraná viabilizou mais um setor da sociedade, dentro dos seus preceitos democráticos e participativos. O apoio à pesquisa é fundamental, pois ela abre caminhos para que todos os outros setores tenham seu desenvolvimento acelerado, trazendo benefícios a toda comunidade.



CONCITEC
CONSELHO ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

GOVERNO
PARANÁ
JOSÉ RICA
Secretaria do Planejamento



Em Cascavel, a interdição da BR-277 por duas horas

O DIA EM QUE O OESTE PAROU

Agricultores interditaram rodovias em protesto contra a política agrícola

Pelo menos 8 mil agricultores saíram das lavouras e ocuparam as principais rodovias do Oeste na sexta-feira da semana passada, naquela que foi, possivelmente, a maior manifestação de protesto já realizada na região contra a política agrícola do governo federal.

O movimento, coordenado a nível estadual pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), teve na região o apoio de todas as cooperativas, sindicatos rurais e de trabalhadores, e, embora a médio prazo busque reformas profundas na política agrícola, reclama de imediato juros diferenciados pra o setor, garantias para a comercialização da safra de trigo e empréstimos na forma da AGF à base do equivalente a dez sacas de soja por alqueire para pagamento em três anos.

Os baixos preços da soja, por um lado, e os compromissos assumidos, de outro, colocaram milhares de agricultores (sobretudo pequenos e médios) em situação extremamente difícil. A maioria teve de entregar sua produção a preços aviltantes para saldar empréstimos bancários, e hoje a descapitalização que assola o setor assume proporções de extrema gravidade. Há indicadores claros de que esse quadro se insere no contexto que alguns economistas

já definem como a primeira grande crise da soja, colocando em xeque o modelo agrícola vigentes no Oeste, que, se nos últimos 15 anos inegavelmente gerou enormes fortunas e propiciou o desenvolvimento da região, foi também o responsável direto pelo êxodo rural desenfreado e pela inviabilização da pequena propriedade, incapaz de competir nessa selva de pedra que dá prioridade ao grande capital.

O grito que hoje parte do campo é de desespero e de temor quanto ao futuro.

Com exceção de Cascavel, onde numericamente a participação dos produtores foi considerada frustrante, nas demais grandes cidades do Oeste a mobilização de sexta-feira da semana passada atingiu os seus objetivos.

A começar por Palotina, considerada a "capital nacional da soja", onde 3.500 agricultores e centenas de máquinas agrícolas interditaram das 10 da manhã ao meio-dia as vias de acesso à cidade, numa mobilização comandada pela Coopervale e pelo Sindicato Rural que foi a maior da região.

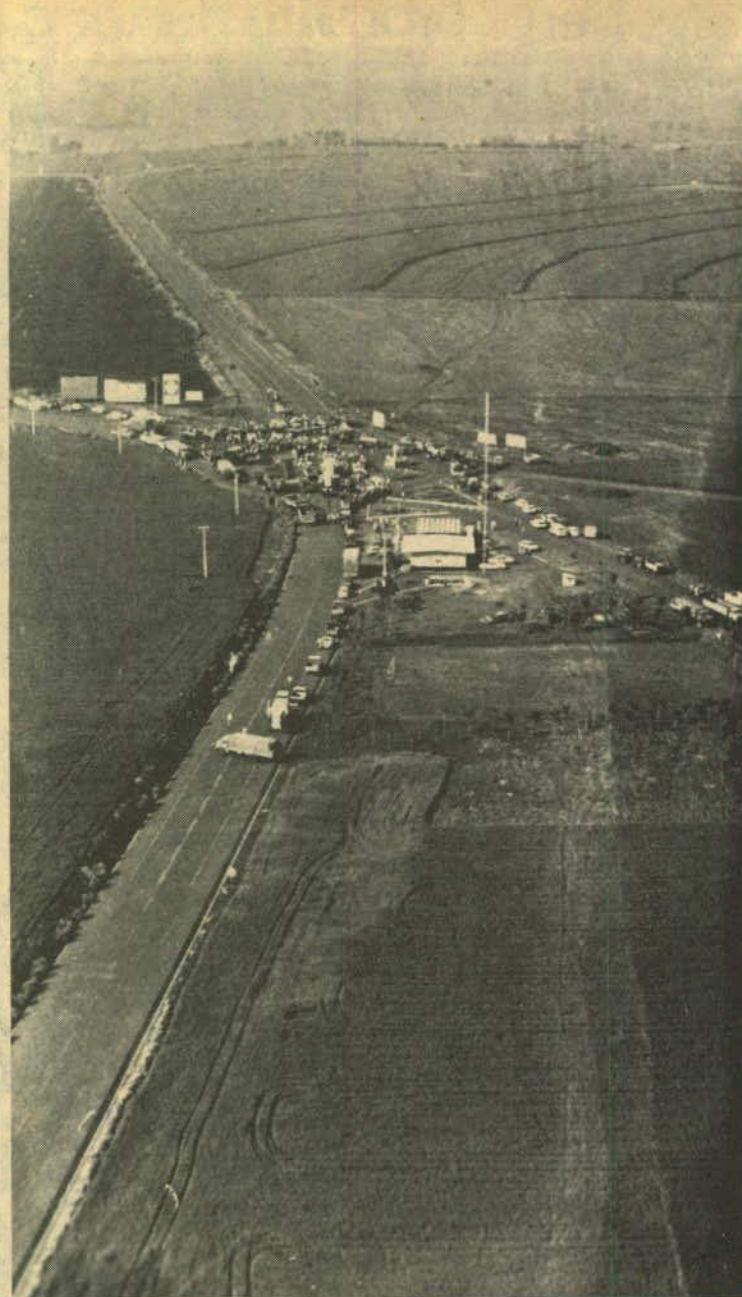
Em Assis Chateaubriand, o movimento de protesto levou cerca de 800 colonos a interditar quatro trechos de rodovias, culminando com uma passeata pelo centro da cidade encerrada defronte à a-

gência do Banco do Brasil com a queima de um boneco empalhado que representava todos os males que assolam a agricultura, dos juros altos aos baixos preços.

Também em Toledo houve manifestações, com a interdição de rodovias, num ato público que teve a participação de aproximadamente 1.500 agricultores e ao qual também não faltaram diversas lideranças rurais e políticas. O presidente da Coopagro, Atilio Maróstica, salientou que os agricultores só conseguirão sensibilizar o governo em torno de suas reivindicações se atuarem unidos e organizados e na base da pressão.

Em Marechal Cândido Rondon, a movimentação foi bem menor. De 100 a 200 colonos fecharam a estrada de acesso à cidade. Também em Lajeiras do Sul, onde se esperava a participação de pelo menos 3.500 agricultores, compareceram apenas 500 pessoas. Depois de uma passeata pelo centro da cidade, os colonos rumaram para a BR-277, onde formaram uma barreira com aproximadamente 50 máquinas e que só foi levantada depois do meio-dia. A coordenação do ato esteve a cargo da Cooperativa Agropecuária Laranjeiras e do Sindicato Rural.

Em Cascavel, onde se espera-



Barricadas nas principais rodovias, como por exemplo em Assis Chateaubriand

va que fosse acontecer a maior manifestação da região, compareceram menos de 300 agricultores, que interditaram a BR-277 na altura do Posto Cataratas e trancaram também as rodovias de acesso a Toledo e Corbélia. Não houve pronunciamentos das lideranças do movimento coordenado pela Coopavel e pela central cooperativista Cotriguaçu. José da Luz Ochoa, presidente da Cotriguaçu, observou apenas que os produtores rurais querem do governo garantias formais de que terão sua atividade valorizada, "porque não podem mais se lançar à aventura de plantar sem perspectivas claras de remuneração".

Em Cêu Azul, por sua vez, 200 agricultores bloquearam a rodovia de acesso a Santa Helena, en-

quanto em Medianeira cerca de 2 mil produtores convocados pelas cooperativas da área de fronteira e por mais de uma dezena de sindicatos levantaram a terceira barreira ao longo da BR-277, numa manifestação que durou duas horas.

Em todos os pontos interditados na região formaram-se engarrafamentos, embora não com a extensão prevista, porque muita gente preferiu pôr o pé na estrada cedo ou adiou a viagem para depois do meio-dia. De qualquer forma, as lideranças rurais engajadas no ato de protesto foram unânimes em salientar sua validade. O Oeste parou por suas duas longas horas. E vai haver reprise — em maior escala —, a persistir o quadro desestimulante que pesa sobre a agricultura.

Aproveite o

VENDE

TUDO A
PREÇO DE
AMIGO!



FÁCIL
HM

Juventude em quatro atos

Faz seis meses que o Ano Internacional da Juventude está em cartaz. No entanto, seu balanço de atividades em nosso país mostra que muito pouca coisa foi feita. Neste teatro de discursos demagógicos e propaganda de refrigerantes, o que conta é que os jovens brasileiros continuam vivendo suas aflições e desejos neste Brasil sonolento.

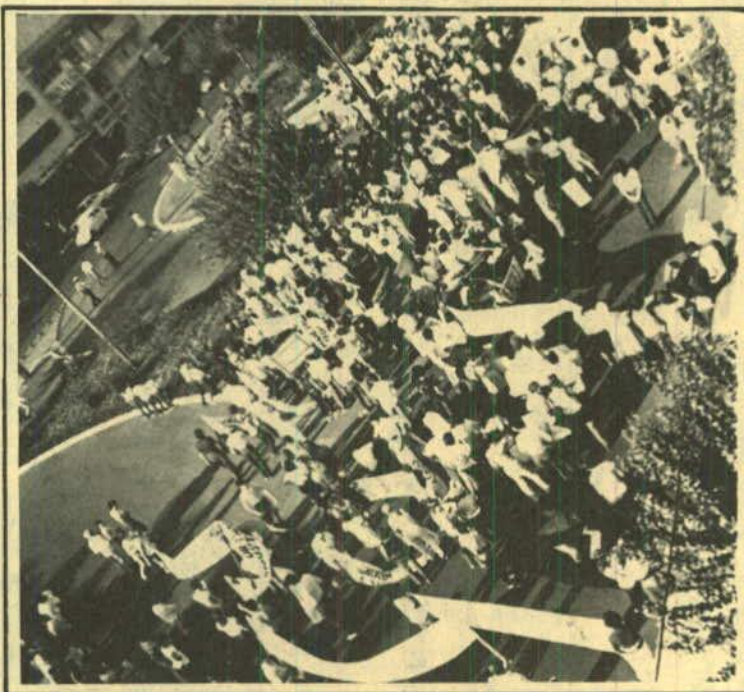
O roteiro dessa peça é o que mostramos a seguir.

I ATO — QUEM É ESSE FORMIGUEIRO?

O Brasil é um país cuja meta-de da população não tem ainda 20 anos. A média de idade de seus habitantes é de apenas 19 anos, uma das mais baixas do mundo. Esta imensa força humana está distribuída nos mais diversos ramos da atividade produtiva e intelectual.

Um milhão e meio de universitários e 15 milhões de secundaristas povoam nossas escolas. Cerca da metade de nossa classe operária industrial tem menos de 30 anos, o que explica a preponderância de jovens nas assembleias e jornadas de luta que marcaram o país nos últimos meses. No campo, a realidade é a do êxodo de milhares de jovens para as periferias metropolitanas.

A esses números somam-se outros mais. Em janeiro de 1985, os jovens desempregados no Brasil eram 4,5 milhões. A taxa de desemprego feminino era ainda maior: cerca de 27% das mulhe-



res entre 15 e 24 anos estavam desempregadas. Só no Paraná, 500 mil bóias-frias ficaram sem trabalho na última entre-safra. As cidades de grande e médio porte incham com trombadinhas e prostitutas invariavelmente adolescentes. O índice de suicídio cometido por jovens passa a ser de 70% do total brasileiro, triste sinal da angústia juvenil.

II ATO — O ESTANDARTE DO SANATÓRIO GERAL

A qualidade de vida dos jovens, a exemplo do restante da população brasileira, piorou nestas duas últimas décadas. Além da liberdade que foi tolhida, outros setores da vida nacional se transformaram negativamente. O

quadro da educação, por exemplo, é constrangedor. As escalas particulares controlam hoje 80% do ensino superior e 53% do ensino de segundo grau. Enquanto isso, 40% das crianças em idade escolar estão fora das salas de aula, onde o nível de ensino é péssimo.

A fome campeia o país. Mata uma criança por minuto, enquanto os dejetos industriais e defensivos agrícolas indistintamente se encarregam do resto da população.

O imperialismo americano, junto com seu domínio econômico, tenta nos fazer engolir sua dominação cultural. Com enlatados de péssima qualidade produzem modismo na televisão, cinema e

rádio. Vende-nos suas receitas de uma moral burguesa mentirosa, dando como troco a pornografia mais deslavada. Longe do pessimismo, isto é um pouco do que é ser jovem neste Brasil doente.

III ATO — A MÚSICA QUE OS JOVENS NÃO DANÇAM

Brasília, junho de 1985. No Congresso Nacional, deputados federais são flagrados num genuíno concerto de piano durante a discussão da emenda das eleições municipais de novembro. Os dedos hábeis faziam uma "ritmada multiplicação" de suas idéias nos botões de votação alheios. Uma fraude, sem dúvida. A Comissão de Justiça da Câmara, para variar, validou o resultado e apenas advertiu os "descuidados". Talvez mais num ensinamento de maior discricção aos "músicos", para posteriores execuções dessa valsa mal ensaiada. Aliás, muito conhecida nos meios de nossa desacreditada política oficial. Eis um exemplo de "harmonia musical" que nunca pegou entre os jovens. Estes sempre estiveram em outra sinfônica, a da vanguarda pela liberdade e democracia.

Mesmo considerando contradições de classe e de outros níveis, é perfeitamente possível destacar duas coisas sempre presentes nos momentos da luta da juventude brasileira: uma ardente vocação democrática e um profundo sentimento patriótico. Não é preciso buscar exemplos mais longe; a memória recente do país registra a imensa multidão alegre que vestiu de amarelo praças e ruas deste país, derrotando a ditadura.

IV ATO — GATO ESCALDADO TEM MEDO DE ÁGUA FRIA

Agora que o regime militar foi

ultrapassado pela história, como trilhar o caminho de uma verdadeira emancipação? Como consolidar a democracia? Estas perguntas tomam a preocupação dos setores realmente envolvidos com a melhora de vida dos brasileiros. Dentro de poucos dias, o Presidente da República enviará ao Congresso Nacional projeto sobre a Assembléia Nacional Constituinte.

Os dias difíceis da luta contra a ditadura nos deram ensinamentos. Afinal, não foram poucos os percalços que os setores populares viveram nestes tempos. Várias vezes, acertos de cúpula preencheram os espaços que de direito eram do povo. Muito se negociou em nome deste e à sua revelia. Na chamada Nova República continuam acontecendo coisas do arco da Velha. Coisas do tipo SNI, da fraude parlamentar, do poder econômico, etc... etc... Só um posicionamento junto aos anseios reais de mudança pode trazer avanços à democracia brasileira.

Faz-se justa uma campanha de mobilização e informação de nosso povo. É necessário exigir uma constituinte livre, democrática e soberana, MESMO. Onde os problemas da maioria da população falem mais alto que o poder econômico ou interesses corrompidos de uma meia dúzia. A juventude tem de ser vanguarda disso.

Um campanha que restabeleça a esperança para o nosso povo. Que coloque o país no caminho do progresso social. E traduzir isso em EDUCAÇÃO, LAZER, SAÚDE, TRABALHO e LIBERDADE para todos, é o que interessa à juventude.

Lions Cataratas tem nova diretoria



Novo presidente, José Umberto Galvani, toma posse amanhã

Toma posse amanhã, dia 29, no restaurante D. Pedro, o novo presidente do Lions Clube Foz do Iguaçu Cataratas, José Umberto Galvani, na presença do governador do Distrito L-6, Mário de Mari, e várias outras autoridades.

Galvani, que é sócio-proprietário do Restaurante Dançante "Clube dos Solitários" e chefe da Secretaria Geral da Unicon, reside em Foz do Iguaçu desde 1976. Foi nomeado Mestre-Auxiliar Rosacruz no período de 82/83 e designado Mestre do Capítulo Foz do Iguaçu da AMORC, de 83 a 84. Ingressou no Lions Clube Foz do Iguaçu/Cataratas em 1983 e foi homenageado com a medalha de Honra ao Mérito, pelos serviços

prestados em campanhas de utilidade pública. Exerceu o cargo de Secretário da Diretoria do Lions Cataratas, na gestão 84/85, e pela segunda vez consecutiva recebeu as honras de sócio com 100 por cento de frequência.

Juntamente com José Umberto Galvani foram eleitos: Josivalter Villanova (1º vice-presidente), Antônio Roberto Fava (2º vice-presidente), José Bento Vidal (3º vice-presidente), Antônio Medeiros Cruz (1º secretário), Fernandes Martinelli (1º tesoureiro), Ciro Mallerbi (2º tesoureiro), Julio Régis (Diretor Geral) e os vogais Adir da Rocha Saldanha, Walmor Lino Poletto, Sérgio Roncato e Roberto Dacache.

Bom gosto tem nome.

Wadapal

Tudo o que você precisa
Papeleria, Livraria,
Centro de Cópias

Av. Brasil, 805 — Fone: 74-2166

Foz

Sauna
Aquarius

APARELHOS
PARA GINASTICA E
MASSAGISTA

Horário exclusivo para
senhoras:
Terças das 13 as 17 horas
sextas das 13 as 17 horas

CONHEÇA O PLANO
PARA MENSALISTAS

TELEFONE 73-2915

Troca de
amortecedores,
freios e
escapamento



PEÇAS
NO
LOCAL

Mecânica
chapeação e
pintura

Fórmula 1

Auto
Elétrica

O seu carro tratado com
carinho

Mal. Deodoro, esq. com Rebouças — Fone: 73-2232 Foz do Iguaçu — Paraná

Elétrica Radiante

Assistência Técnica

Serviço Autorizado Geral Continental 2001

**Elétrica de Baixa e Alta Tensão —
Padrão Copel — Conserto de Eletro
Domésticos — Ar Condicionado —
Refrigeração — Encanamento em geral —
Material elétrico**

Rua Marechal Deodoro, 1285, Fone 74-1180
Foz do Iguaçu — Paraná

Boutique Vão Livre

A capital da moda num "Vão Para o Sucesso".
Jeans; Linho; Bijouterias e Acessórios —
Feminino e Masculino

Av. Juscelino Kubitschek 490, centro, em frente ao
Fouad Center —
Fone 74-3842 — Foz do Iguaçu-Pr.

DIVIRTA-SE GANHANDO DINHEIRO

TODOS OS DIAS VOCÊ PODE GANHAR
10 milhões

**BINGO
DON JOSÉ**

SISTEMA
ELETRÔNICO E TV

A PARTIR DAS
20:00 HORAS

Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad. P. e. S troessner - Paraguai - Fone: 2544

RESTAURANTE ABAITÉ

Paelia Valenciana
Frutos do Mar
Peixes
Vatapá
Camarões
Caldeirada
Bacalhau
Carnes
Aves
Massas

COZINHA INTERNACIONAL

**Foi criado com o
objetivo de satisfazer
seu apurado paladar**

Rua Almirante Barroso, 893 Galeria Viela
Fone: 74-3084 foz do Iguaçu-PR.



**CHAMALOTI
MAGAZINE**

Um jeito novo de vestir

Linha masculina; feminina e infantil

Rua Almirante Barroso, 806-A - Fone: 74-3876 - Foz do Iguaçu

**"Via Per Tutti"
Boutique**

Roupas masculinas e femininas, os últimos
lançamentos da cidade
venha conhecer, você vai se amarar!
Av. JK., 472 — Foz do Iguaçu-Pr.



Flash do curso de pinturas automotivas realizado em Medianeira pelas Lojas Conquista, com a participação de centenas de pessoas ligadas ao ramo. A entrega dos certificados foi no CTG, na presença de representantes de sete cidades. Bola branca para o diretor da empresa, Otávio Raldi.

Em primeira mão

Chá tradicional árabe com desfile de modas de Chamaloti Magazine aconteceu no dia 27 de junho, no Oeste Paraná Clube. As manequins Cláudia, Mônica, Adriana, Luciane, Carlas, Ilka e Markos, deram aquele recado.

A Sra. Lourdes Botto Guimarães (esposa do Sr. Tibiriçá) foi brindada com uma festa de despedida pelas suas colegas de Rotary Club. O simpático casal iguaçuense foi embora para Santa Catarina.

Para comemorar o aniversário de Lucinha Rodrigues, o casal recebeu os amigos com uma festa junina. Foi no dia 24 e o chefe da família, Dr. Sérgio, mostrou-se excelente anfitrião.

Empresário Ernesto Abadie aniversariou ontem. No dia 29 será a vez de Adriana Tavares, Elaine Amaral e Nivaldo Rafagnin.

Ana e José Felipe de Almeida viajaram de férias no último dia 23. Foram a Portugal com uma esticadilha em outros países europeus.

Um desfile de modas em Assunção, no Hotel Guarani, marcou a presença dos manequins de Foz do Iguaçu. Para o deleite da plateia desfilaram: Elaine Amaral, Marcos Cunha, Ilka, Carmem Miranda, Margareth, Nice, Sanney, Jocélia e Amália Ledoux e Sandra Leal.

Já está de volta a nossa cidade o casal Roberto/Jussara Fava. Deram uma esticadilha até Paris (França), onde o conhecido médico iguaçuense foi fazer um curso de especialização na sua área: ginecologia e obstetrícia.

No próximo dia 5 a boate Água na Boca promove a "Noite do Cowboy", com início previsto para as 23 horas. Muito som e shows de primeira é o que promete o nosso amigo Itor Marques, mais conhecido como "Peninha".

Lojas Hermes Macedo e a Cônsul realizaram em Foz do Iguaçu o primeiro curso de congelamento de alimentos. Foi nos dias 25, 26 e 27, quando participaram cerca de 330 pessoas.

Está dando o maior rebu a eleição na Associação de Manequins. Menores na chapa levaram à impugnação da eleição. A única palavra que encontro para caracterizar o episódio é a seguinte: lamentável.

Quem foi, gostou. Quem perdeu, deve lamentar. Foi um sucesso o desfile de modas da boutique Vão Livre, no Hotel Internacional.

"Flores para a flor da imprensa". Este foi o teor do cartão entregue ao amigo Selmo Aragão, acompanhado de um buquê de cravos vermelhos enviado por seus colegas na última sexta-feira. Era o dia de seu aniversário.

E, para finalizar, um comercialzinho: Lucy Modas, uma das boutiques mais elegantes de Foz do Iguaçu está com grandes novidades da moda Rio/São Paulo (notaram que todo mundo tem novidades do Rio e São Paulo?) em confecções inverno 85. Dê uma chegadilha e confira. (Um chavão tão costumeiro entre os colonistas sociais, para encerrar).



**Paetês
Maiôs
Biquinis**

**Lingerie
Cintos
Bijouterias
Finas**

Av. JK 478 - Fone: 73-3999
Foz do Iguaçu - Pr.



Foto Chico

A graça e o charme de Neiva Luciane da Cruz, desfilando na boate do Hotel Internacional

Descobri que meu amigo "Português", da Confeitaria Beti, é de família tradicional de São Paulo. Segundo nossas pesquisas, ele tem até nome de rua na capital paulista:

OOO
O Prefeito Percy Lima continua trabalhando a todo o vapor. Nesta semana vistoriou várias obras do Município, principalmente de calçamento e recuperação de vias não pavimentadas, em diversos bairros. Perci esteve ainda nas dependências do Departamento de Saúde e Bem Estar Social, para verificar os problemas ali existentes e tentar solucioná-los.

OOO
Dentro de aproximadamente dez dias será divulgado o nome do grupo que venceu a concorrência da nova Rodoviária de Foz do Iguaçu.



Surek na presidência do Rotary/ Cascavel

As últimas

É o computador da Prefeitura continua fazendo sucesso. Segundo informações quantíssimas, a Facisa deverá editar todo o projeto de implantação do Centro de Processamento de Dados na Prefeitura. Ainda não se sabe o número certo de exemplares, mas o documento conta atualmente com 140 páginas e foi elaborado pelo secretário Municipal de Administração, Jorge Tasaki, em conjunto com técnicos do setor de informática.

Por outro lado, a Funefi — Fundação Educacional de Foz do Iguaçu — elaborou recentemente um amplo diagnóstico da situação da Prefeitura de São Miguel do Iguaçu. O trabalho foi solicitado pelo novo Prefeito do Município, Flávio Ghellere Júnior, ao presidente da Fundação, Narciso Valiati. Isto mostra a competência da Fundação. Parabéns.

Depois de dar um baile em todo o mundo, nasceu na última segunda-feira o filho do meu amigo Rogério Bonato. A imprensa aguarda com bastante alegria a grande festa prometida.

Na mais nova casa noturna de Foz do Iguaçu, um erro se repete todos os finais de semana. Os que curtem a noite e adoram o melhor samba brasileiro sempre ficam desgostosos ao verem que as músicas tocadas em sua maioria são para discoteca. É bom mudar embalo já.

Nesta segunda, no Hotel D. Pedro, posse do empresário Ernesto Keller na Presidência do Rotary Foz do Iguaçu.

Nesta sexta-feira, no Rafagnin Palace Hotel, a posse do presidente do Lions Club Foz do Iguaçu-Itaipu, Arsonval Cordeiro Motta.

Ainda na semana das posses dos clubes de serviços de Foz, assume amanhã, no Hotel D. Pedro, José Humberto Galvani, a presidência do Lions Club Foz-Cataratas.

Muitos desportistas de Foz já estão reclamando da falta de organização da atual diretoria da Liga Iguaçuense de Futebol. Os campeonatos são iniciados sem tabela e sem regulamento. Haja bola pra tanta incompetência.

O melhor "Cinco Estrelas" de Foz do Iguaçu, sob o comando do hoteleiro João Antunes de Oliveira, sempre recepcionando as famílias iguaçuenses. Além dos grupos de turistas internacionais que lá se hospedam quando visitam Foz do Iguaçu. Para o dia 5, está confirmada a presença do cantor Manolo Otero, a voz romântica da América, num show internacional digno do nome do hotel.

A empresária Terezinha Hoepers retornou do Rio e São Paulo, com os últimos lançamentos da moda jovem 85. Na "Detalhe Modas", onde sua elegância não tem concorrência, a moda é uma arte.

Fernanda Vieira e Carlos Alberto Richa casaram-se no último dia 27, na Igreja do Cabral, em Curitiba. O noivo é filho do governador José Richa e a noiva de Tomaz Edison Andrade Vieira. Nosso diretor, Juvêncio Mazzarollo, recebeu o convite e manda dizer que lamenta em não poder comparecer.



Foto Chico

No coquetel de posse do Prefeito Perci Lima, da esquerda para a direita: Nara Calegari, Luiza Aguirra, Nelci Dal'Bó Lima e Maria Aparecida de Macedo

Neste domingo, torneio de futebol e churrasco no Centro Pastoral Shalom. Muitos times e muita gente estará se divertindo e confraternizando. Todos estão convidados. Vai ser uma boa maneira de passar um domingo diferente, não?

Festança do Arraiá do Barrageiro é a promoção preparada para o dia 29 (neste sábado, pois) no Colégio Anglo-Americano, Unidade II. A festança começa às 18 e termina à 23 horas. Vai ser na base do forró, da comilança e da brincadeira, anunciaram os promotores.

Jornalista Miecislau Surek tomou posse, terça-feira, na presidência do Rotary Club de Cascavel. O novo conselho diretor da entidade é integrado ainda por Valdecir João Tombini (1º vice), Constantino Szymanski (2º vice), Hari Pydd (secretário), José Aloisio Meulam (1º secretário), Carlos Alberto Tanuri Mendes (tesoureiro), Jair Florêncio da Rosa (1º tesoureiro), Victor dos Passos (diretor de protocolo), José Rafael Azambuja (vice-diretor de protocolo), Alfredo Irapuan Maba (serviços internos), José Edson Marquesini (serviços profissionais), Antoninho Trento Filho (serviços à comunidade), Lauro Roberto Hoff (serviços internacionais), Valter Antônio Battilani (diretor sem pasta) e Ciro Bucaheve (presidente eleito 86/87).



Assume, neste dia 4 de julho, a presidência do Rotary/Ponte o jornalista Sadi Buzanelo. Na foto com sua esposa Marta Carimi e a sogra Maria Barudi de Damen



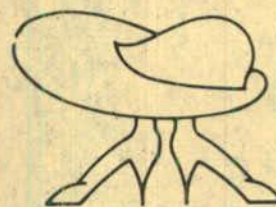
Hotel Internacional-Foz

O Hotel feito para você

Oferece:

- . Inter Lanch a lanchonete cinco estrelas de Foz, com a melhor pizza da cidade.
- . Restaurante Internacional, onde a classe, requinte e cozinha estão em primeiro lugar.
- . Coffee Shop Aquarius, com o requintadíssimo Buffet de massas aos domingos.
- . Boite Skorpius, onde a noite torna-se mais atraente e descontraída.

Rua Almirante Barroso, 345 Fone: 73-4240



Luci Modas

PRODUTOS DE QUALIDADE

O bem vestir da cabeça aos pés

Av. JK., 456 — Foz do Iguaçu

DISCOTHEQUE

O PONTO DE ENCONTRO DOS IGUAÇUENSES

SALVATTI



SHOWS DE

TERÇA A DOMINGO

Rua Rio Branco, 577 - Fone: 74-2727 — Foz do Iguaçu

DETALHE MODAS

Moda Masculina e feminina estilo Social e esportivo. Alta classe para seu bom gosto Sempre com os últimos lançamentos

Rua Almirante Barroso 806, B, Fone 74-1449

TELEBIP



Com. e Repres. Ltda.

R. Quintino Bocaiuva, 565
1º andar, sala 7
Fone 72.1242
Foz do Iguaçu-Pr.

Venda e assistência técnica de: Central KS, porteiro eletrônico, interfone, Babá eletrônica, PBX, PABX, central de portaria, Bloqueador DDD e DDI



ONDE VOCÊ ESTIVER EXIJA

CAFÉ

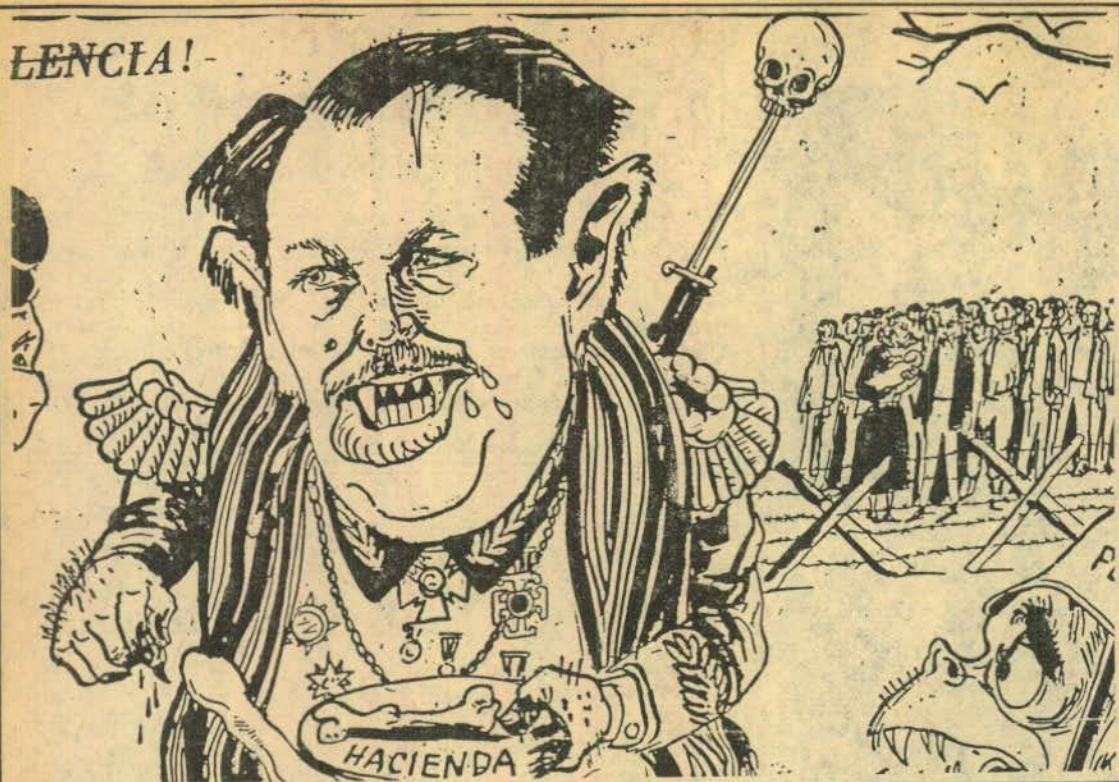
Presidente

FILIAL EM MARINGÁ

IMPORTANTE COMO VOCÊ...

BR 277 Km 536 - Parque Presidente
Fone: 73-5724 - Foz do Iguaçu - Paraná

LENCIA!



Divisão no Partido Colorado ameaça implodir regime de Stroessner

O Partido Colorado, que dá sustentação política ao regime de Stroessner desde o golpe que o levou ao poder em 1954, passa atualmente por um momento de grave crise, dividido em duas correntes internas, fato que poderá influir decididamente no futuro do Paraguai.

A crise iniciou no ano passado com a realização de um congresso que reuniu jovens colorados de Villarica, capital do departamento de Guaira. Este setor, favorável ao atual secretário privado do ditador Stroessner, Mario Abdo Benitez, decidiu pedir que ele fosse elevado ao cargo de vice-presidente da Junta de Governo, entidade diretiva do Partido Colorado.

Abdo Benitez representa um amplo setor de homens atualmente relacionados com o governo de Stroessner que ingressaram no partido goernista atraídos pela facilidade de enriquecimento, através da corrupção estatal.

Este setor foi o que nos últimos anos realizou uma maior campanha proselitista e desenvolveu um intenso trabalho de base nas seccionais coloradas e nos organismos de juventude da Junta de Governo, trabalho que criou contradições internas e choques com a ala da tradicional oligarquia colorada, que deseja conservar o partido governista como uma agremiação dirigida por setores de elite.

CONFLITO INTERNO

A evidente divisão entre os

"militantes", de Mário Abdo Benitez, e os "tradicionalistas", elite colorada liderada pelo ministro do Interior Sabino Augusto Montanaro, mostra aspectos nunca ocorridos dentro do coloradismo. Devido à estrutura verticalista, este conflito pode se transformar, a curto prazo, numa aberta guerra interna.

O Centro Ignacio A. Pane, organismo da juventude universitária colorada, deveria ter realizado no mês de março uma assembleia para renovação de diretoria. Ante a grande possibilidade de vitória do Movimento de Integração Colorada (MIC), ligado a Mario Abdo Benitez, a cúpula do Partido Colorado, dominada pelos tradicionalistas, decidiu suspender a votação. Mario Abdo havia investido aproximadamente sessenta milhões de guaranis para garantir a vitória de sua chapa.

Atualmente, com novos delegados nomeados para intervir na assembleia e que respondem ao setor Montanaro, está sendo assegurada, via manobras, a vitória do Movimento de Autenticidade Colorada Universitária (MACU), de tendência tradicionalista.

JUVENTUDE REBELADA

Esta situação fez com que explodisse o conflito. Os jovens colorados do MIC denunciaram os delegados da Junta de Governo, repudiando suas atitudes e pedindo a destituição de seus membros.

"Ninguém deveria ter-se imiscuido na renovação de nossas au-

toridades", afirma uma nota publicada a pedido nos jornais de Assunção. "Entretanto, foi suspensa a Assembleia por motivos nunca explicados, por razões jamais justificadas e fatos nunca provados", diz a nota.

Os seguidores do secretário privado de Stroessner, Mario Abdo Benitez, qualificam os "tradicionalistas" do Ministro Montanaro de interventores, e afirmam que "o MIC, orgulhoso de sua condição de corrente majoritária e anti-oligárquica dentro da juventude colorada, aceitou o disposto pelas autoridades partidárias".

Esta é a primeira vez que colorados stroessnistas se rebelam contra a todo-poderosa Junta de Governo e falam de oligarquia dentro do Partido Colorado.

Para completar, o candidato do Movimento de Integração Colorada, Miguel Angel Gamarra, tratou o representante da Junta de governo no Centro Ignacio Pane de mentiroso, sem que até o momento se registrassem reações.

A radicalização de posições está levando o regime de Stroessner a uma sucessão de crises antes nunca verificadas. Os seguidores de Mario Abdo Benitez recentemente ameaçaram recorrer às suas bases para convocar uma convenção extraordinária do partido. Caso seja concretizada esta convocatória, será a gota d'água para o rompimento dos jovens da corrente "militante" com o regime do general Stroessner.



Banca da Bia

Jornais
revistas - livros

Calçadão da Av. Brasil,
em frente à rodoviária

Carta da prisão

Prisioneiro do regime stroessnista envia carta desde a Penitenciária de Tacumbú

Faz sete anos que Remigio Gimenez foi preso pela Polícia Federal de Foz do Iguaçu e entregue à ditadura paraguaia. Na ocasião, o caso foi amplamente denunciado pela imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo. Apesar do flagrante desrespeito à legislação internacional que trata da extradição, nenhuma medida foi tomada pelas autoridades brasileiras. Remigio foi torturado nos primeiros meses de cárcere e seus familiares denunciaram as fotos aos organismos de direitos humanos, mas nada foi conseguido para solucionar o problema.

Casado com brasileira e tendo filhos brasileiros, Remigio Gimenez fez chegar esta semana até a redação de Nosso Tempo seu protesto pelo esquecimento e descaso por sua situação. "Até parece que não há mais injustiça no Paraguai, mas aqui estou eu como exemplo vivo de que tudo continua igual", afirma o prisioneiro em sua carta, que segue na íntegra:

"Senhores representantes das forças políticas e democráticas do Paraguai.

Estou me dirigindo a vocês com o objetivo de, mais uma vez, expor minha situação perante a opinião pública, ao mesmo tempo expor meu pensamento e dar minha colaboração na luta pela justiça, liberdade e pelos direitos humanos.

Primeiramente quero voltar a recordar minha situação. Sou Remigio Gimenez, de 62 anos, preso desde 1978. Fui detido pela Polícia Federal de Foz do Iguaçu. Em seguida me passaram para a polícia paraguaia para permanecer dois anos, nove meses e 22 dias entre o Departamento de Investigações e a Guarda de Segurança, sem processo. Fui acusado de guerrilheiro e comunista. Disseram que eu havia viajado à União Soviética e Cuba. Entretanto, saí do Paraguai no ano de 1958, com destino a São Paulo, e nunca mais voltei ao meu país.

Logo após duas greves de fome consecutivas, consegui ser transferido para a Penitenciária

Nacional de Tacumbú, onde estou há cinco anos. Sou acusado de muitos delitos e nenhuma prova é apresentada.

Ante esta situação totalmente injusta, desde meu sequestro até agora, acredito eu por determinação de uma situação política questionada por todos os setores democráticos e instituições humanistas, é que decido fazer pública minha opinião.

Nos partidos políticos todas as críticas se centram nas injustiças, propondo a busca de uma sociedade melhor. Mas no meu caso e de outros, estamos esquecidos e relegados, em relação a outros perseguidos políticos que possuem contatos políticos e de amizade com os partidos e outras instituições. No meu ponto de vista, esses organismos defendem somente seus interesses políticos e não uma nova ordem social, onde de fato prevaleça a justiça.

Quanto à Igreja, uma das instituições de maior força dentro da sociedade, tenho recebido sua ajuda através de um advogado. Mas é preciso que a ação deste advogado seja acompanhada por denúncias em todos os níveis, como tem sido feito quando o preso é mais 'importante'. O papel da Igreja, principalmente depois do engajamento do cristão e da Igreja na sociedade, é de comprometimento com a causa da justiça.

Setores estudantis, profissionais e artísticos, que em algum momento juntaram mais de duas mil assinaturas denunciando uma situação injusta, neste momento estão caladas. Parece até que já não existe prepotência e injustiça no Paraguai. Mas aqui estamos nós como exemplo vivo de que tudo continua igual.

Não escrevo com a intenção de atacar, mas como forma de revelar minha situação e procurar chamar a atenção sobre meu caso. Solicito um pouco mais de solidariedade, pois aqui na prisão estamos firmes na luta diária por uma sociedade realmente justa e democrática".

REMIGIO GIMENEZ GAMARRA



**Organização
Contábil Delta**



**Deltamar Imóveis
COMPRA - VENDA - ALUGA**

**Deltamar Corretora
de Seguros**

Seriedade - Sigilo - Precisão

Rua Benjamin Constant, 49
Fone: 74-3551 - Foz do Iguaçu - Pr.

**Tapeçaria e
Auto Mecânica
Três Fronteiras**
de Sebastião Pinsan

— Reformas de móveis e estofados
— Tapetes — Teto vinil - Teto napa
— Capotas — Toldos e venda de material
— Mecânica — Chapeação e pintura
Serviço de primeira
Av. JK, 1443 - Vila Brasília
Fone: 73-4823 - Foz do Iguaçu - Pr.



Perfeição é nosso lema

Agora você não precisa mais ir a Curitiba para fazer seus impressos. A **Gráfica e Editora Nosso Tempo** está apta a fazer cartazes, panfletos, livros, revistas, caixas, etc. Impressos a cores ou preto e branco.

GRAFICA EDITORA

NOSSO TEMPO

Impressos de qualidade

Rua Santos Dumont, 1308 - Fone: 73-3692 Foz do Iguaçu

dipema

distribuidora de Peças
Maripá Ltda.

Peças tintas e acessórios

Loja I
Av. República do Paraguai, 1076
Fone (0455) 73-3449
Foz do Iguaçu-Pr.

Loja II
Av. República Argentina, 800
Fone: (0455) 73-1600
Foz do Iguaçu-Pr.